



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO: TURISMO
PROFESSOR ORIENTADOR: ELISÂNGELA APARECIDA MACHADO DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS NO CURSO DE
GRADUAÇÃO DE TURISMO: o caso do UniCEUB.**

**PRISCILA BERNARDES ÁLVARES
2027279/3**

BRASÍLIA/DF, 12 de junho de 2006

PRISCILA BERNARDES ÁLVARES

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS NO CURSO DE
GRADUAÇÃO DE TURISMO: o caso do UniCEUB.**

**Monografia apresentada como
requisito para conclusão do curso de
Turismo do UniCEUB - Centro
Universitário de Brasília.
Professora Orientadora: Elisângela
Aparecida Machado da Silva**

BRASÍLIA/DF, 12 de junho de 2006.

PRISCILA BERNARDES ÁLVARES

**A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS NO CURSO DE
GRADUAÇÃO DE TURISMO: o caso do UniCEUB.**

Monografia apresentada como
requisito para conclusão do curso de
Turismo do UniCEUB - Centro
Universitário de Brasília.
Professora Orientadora: Elisângela
Aparecida Machado da Silva

Brasília, 12 de junho de 2006.

Banca Examinadora

Prof^a. Elisângela Aparecida Machado da Silva
Orientadora

Prof. Carlos José Rodrigues da Silva
Examinador

Prof. Augusto Lira da Rocha
Examinador

**Dedico esta monografia a Shri Mataji, minha amada mãe, Lila, a minha querida
irmã, Jany e ao meu pai Leide.**

Agradecimentos

Será necessário agradecer muitas pessoas:

À minha irmã Janyne, por ter escolhido a viagem do Turismo científico e acadêmico pra mim. Agradeço também, por ter estado ao meu lado durante esses quatro anos, desde minha inscrição no vestibular até a concretização deste trabalho. Estou certa de que, sem a sua companhia, companheirismo, paciência, dedicação e amor nada disso seria possível.

À Shiri Mataji Nirmala Devi, por ser minha Grande Mãe Primordial e estar me abençoando sempre.

À minha amada mãe Enir (minha Durga), que me sustenta de amor, calma, compreensão e sabedoria.

Ao meu pai, pela compreensão durante os nossos papos de finais de semana, e por acreditar em mim.

À minha tia Kira e ao Cirilo, por fazerem parte da minha vida.

À minha tia lindinha Sandrinha, que por muito tempo e até hoje, tem sustentado meus conhecimentos, trazendo-me jornais, livros e revistas de turismo, com todo o amor.

Ao Anderson, pessoa querida do UniCEUB, que sempre esteve presente na vida acadêmica dos alunos, dando-lhes um *help* nos multimeios.

Aos professores que fizeram parte da minha vida acadêmica de uma maneira muito especial: Álvaro Quaglia, Francisco Barradas, Cláudio S. B., Janice Castellar, Amália e obviamente, professora Elisângela Machado.

Finalmente, a todos os demais que, embora não citados nominalmente, acabaram fazendo parte da minha vida acadêmica.

“É imprescindível saber o que se é para saber o que se quer, saber “ser” para saber “fazer”.
(Cecília Gaeta)

RESUMO

O presente estudo fará uma abordagem descritiva e bibliográfica da importância do estudo de Políticas Públicas nos cursos de graduação de Turismo. Apesar das Políticas Públicas do Turismo terem sido durante muito tempo descuidadas pelo Poder Público, a partir dos anos 90, essa situação vem sofrendo diversas modificações, a partir do momento em que o governo, juntamente com a iniciativa privada e as academias começaram a apresentar resultados e reflexões de pesquisas nesta área. Por esse motivo, o presente estudo objetiva abordar a importância do ensino de Políticas Públicas nos cursos de graduação em Turismo, com o intuito de conscientizar o profissional de turismo da importância dessa área de estudo em sua atuação no desenvolvimento do Turismo no Brasil. Compete aos educadores fornecer e também estimular, juntamente com seus alunos, importantes contribuições no que se refere a estudos científicos de ações governamentais e privadas, que de certa forma, interferem nos rumos do Turismo no país. Portanto, acredita-se que as IES - Instituições de Ensino Superior, devem prover profissionais competentes e qualificados, capazes de articular as necessidades contemporâneas com as crescentes complexidades e mudanças do setor. O estudo é composto por conceituações científico-filosóficas de Política e de Políticas Públicas. Será salientado a respeito das Políticas Públicas aplicadas ao Turismo e qual a importância do seu estudo nos cursos de graduação de Turismo. Por também se tratar de um trabalho de campo, explicará as estratégias metodológicas aplicáveis ao estudo proposto para, enfim, a análise dos dados ressaltar a importância em relação às habilidades e competências necessárias ao desempenho profissional dos bacharéis em turismo, através do ensino de Políticas Públicas do Turismo.

CAPÍTULO V – ANÁLISE DE DADOS	32
5.1 compreensão dos alunos acerca do conceito e da importância da Política	32
5.2 compreensão dos alunos acerca do conceito e da importância das Políticas Públicas	34
5.3 opinião dos alunos acerca da importância do estudo de Políticas Públicas no curso de graduação de Turismo	35
5.4 a visão do corpo docente acerca da importância do estudo de Políticas Públicas no curso de turismo.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
APÊNDICE	48
ANEXO	81

INTRODUÇÃO

Este trabalho abordará a importância do estudo de Políticas Públicas nos cursos de graduação de Turismo como forma de maximizar o reconhecimento e a importância deste ramo da Ciência Política nas tomadas de decisão e elaboração dos programas governamentais, a fim de incentivar o desenvolvimento do Turismo no Brasil.

Como forma de viabilizar a aplicabilidade da metodologia, principalmente na coleta de dados, optou-se por restringir a pesquisa de campo aos alunos do UniCEUB sem, contudo, deixar de enfatizar a necessidade de se levar essa discussão às demais instituições de ensino.

Para se entender melhor o tema proposto, Política Pública deve ser entendida como uma forma de ação governamental que visa definir instrumentos e mecanismos capazes de alcançar resultados práticos, de natureza política, face à garantia dos direitos sociais.

O estudo de Políticas Públicas nas academias é problemático, haja vista o desenvolvimento de várias temáticas com pouco aprofundamento. Entretanto, essa situação vem se modificando paulatinamente através de fóruns específicos na área como, por exemplo, a ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais) e a ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política) (ARRETCHE, 2003, p. 8).

Esses eventos vêm buscando um incentivo maior não só do estudo de Políticas Públicas na academia, como também, almejar sua legitimação,

implementação e avaliação nos processos de elaboração e decisão política.

E mais, a aplicabilidade das Políticas Públicas tem sido impulsionada a partir das recentes mudanças da Política do Turismo no Brasil, através da conquista de espaços cada vez mais significativos nos debates acadêmico, empresarial e governamental.

Nesse sentido faz-se necessária uma investigação científica que aborde o estudo de Políticas Públicas desde suas formulações, pautadas em princípios, valores e códigos de ética para então, chegar às suas avaliações.

Enfrentados os temas relacionados nas academias e na Ciência Política, há de se ressaltar que a abordagem prática das Políticas Públicas se restringia às campanhas eleitorais, cujos programas de governo apontavam apenas temas gerais como saúde, habitação, segurança pública, dentre outros.

Entretanto, a partir de 1999 a palavra TURISMO passou a ser muito utilizada politicamente em programas e discursos governamentais e em campanhas eleitorais, como importante fator de diminuição da taxa de desemprego, de geração de rendas e de desenvolvimento do país, objetivando a vitória nas urnas.

Isso demonstra o peso político que o Turismo vem adquirindo em várias áreas, cujo conceito, segundo a OMT – Organização Mundial de Turismo consiste nas *“atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”* (WIKIPÉDIA, 2006).

Com base no conceito acima exposto, o Turismo passou a ser tratado como uma importante fonte de riqueza, compondo um dos setores mais expressivos na economia mundial, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico, cultural e ambiental, através de políticas públicas que buscam nortear o melhor caminho em busca da sustentabilidade.

Nesse contexto, a inter-relação entre Políticas Públicas e Turismo é

evidente, na medida em que estudiosos e atuantes na área precisam elaborar políticas eficazes na implementação do Plano Nacional de Turismo.

Diante dessa realidade, ressalta-se a importância do estudo dessa área do conhecimento nos cursos de graduação de Turismo, visando formar turismólogos conscientes do seu desenho, desenvolvimento e importância para o desenvolvimento do Turismo.

Como disciplina no curso de graduação, a relevância do estudo acadêmico de Políticas Públicas será objeto de explanação durante todo o trabalho, a fim de demonstrar a existência prática da importância de seu estudo pelas instituições de ensino, a partir da disponibilização de uma agenda de pesquisa em políticas públicas durante a formação acadêmica dos alunos.

O estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo funcionará como um balizador no nível de formação política dos alunos, a fim de atuarem satisfatoriamente e com segurança no mercado de trabalho como gestores, consultores e/ou empreendedores.

A metodologia utilizada consistirá em consultas a livros, internet, artigos e no Ministério da Educação, a fim de esclarecer o mínimo necessário à importância de se discutir o tema nos cursos de graduação no Brasil.

Em seguida, passar-se-á à pesquisa de campo, com base em entrevistas em grupo compostas por questões básicas sobre política, políticas públicas e a importância destas nos cursos de graduação de Turismo, a fim de demonstrar a importância de seu estudo na preparação pessoal e profissional dos futuros turismólogos.

Após essa etapa, este trabalho terá cumprido com a humilde pretensão de demonstrar a importância do estudo das Políticas Públicas nos Cursos de Turismo, em prol do desenvolvimento do Turismo e dos profissionais da área.

1. POLITICA

Antes de tratar especificamente do tema, há de se apresentar, em um primeiro momento, o conceito de Política, sua evolução histórica e sua abordagem como Ciência para então compreender o estudo de Políticas Públicas.

A complexidade das sociedades, através dos tempos, requereu uma constante organização. Nesse sentido, a “arte de governar” passou a ser considerada como importante ponto de partida para inúmeros pensadores e filósofos, ao pensar e repensar sobre a forma da sociedade agir e se estruturar como tal.

Para demonstrar a complexidade dos conceitos apresentados neste capítulo, cumpre destacar a dificuldade de se entender a Política, haja vista sua compreensão não pressupor apenas “*as suas origens, mas também sua natureza como valor que não é absoluto e nem definido*” (SARTORI, 2002, p.20) e, cuja discussão, torna-se indispensável tanto ao entendimento do pensamento humano, quanto às suas inter-relações, haja vista consistir um “*um fato inescapável da existência humana*”, (ROGEIRO, 2002, p.16).

Tendo em vista o princípio fundamental da Política buscar o bem comum, não se pode deixar de descrevê-la como uma atividade intrínseca a qualquer complexo social, haja vista não existir sociedade sem Política.

Compreendendo-a também como a ciência do Estado ou a ciência do poder, a Política, em uma concepção moderna, visa alcançar os fins do Estado, conquistando, mantendo e exercendo a autoridade constituída, ou seja, o Governo.

Nesse sentido, a necessidade do ser humano se fixar num determinado espaço e instituir as formas mais complexas de organização social, a discussão não só sobre “como se organizar” mas “como se manter organizado” fez com que o estudo da Política se desenvolvesse ao longo dos tempos, adquirindo diversos conceitos, dentre os quais, o próximo tópico ocupar-se-á em seguida.

1.1 Conceito de Política

Devido à complexidade do assunto e da abordagem político-filosófica que se verá em seguida, o conceito de Política foi elaborado de forma sucinta, com base em pensadores e filósofos que discutiam a formação do Estado, sua organização e implicações sobre a sociedade.

Apesar de Sócrates ter se mantido afastado da vida pública e da política, teve em Platão, seu discípulo, um grande representante do pensamento político, entendendo a Política como “*estudo normativo dos princípios teóricos do governo dos homens, encontrando o seu fundamento no estudo da alma humana*” (ESSENCIAL, 2006, p. 19).

Posteriormente, Aristóteles trouxe sua concepção de política como parte integrante do próprio homem e de sua natureza, denominando-o de *zoon politikon* (animal político), com base na moral e em sua importância para a formação sã de um Estado e de sua inter-relação com o próprio homem, definindo a Política como *politiké pragmateía*, ou seja, a “*ação do Estado pela qual cada um, segundo sua condição, pode viver em bem estar*” (FRANCO, 1979, p. 12).

Para Marcel Prelot, a Política consiste em tudo aquilo que se refere ao Estado, à Constituição, ao regime político, à República e à Soberania (PRELOT, 1964, p. 7).

A fim de trazer outras contribuições para um melhor entendimento do conceito de Política, Norberto Bobbio apresenta a concepção clássica aristotélica

do termo, segundo o qual:

Deriva do adjetivo grego *politikós* (de polis), que significa tudo que se refere à cidade, tudo o que é, portanto, cidadão, civil, público, sociável e social, o termo *Política* foi divulgado através do influxo da grande obra Aristotélica *Política*. Este é considerado, na verdade, o primeiro tratado sobre a natureza, as funções, a distribuição dos encargos estatais e também sobre várias formas de governo, com relevo especial para o significado da arte e ciência de governar (BOBBIO, 1984, p. 5).

Já em sua acepção moderna, Bobbio entende a Política como a *“atividade ou conjunto de atividades que têm como ponto de referência a polis, ou seja, obras dedicadas à esfera de atividade humana ligada às coisas do Estado* (Idem, 1984, p. 5).

Sem pretender esgotar o assunto, mas sim procurar trazer o máximo de contribuições conceituais possíveis, Wolfgang Leo Maar enfatiza o aspecto dúplice da Política em que, de um lado, a Política é entendida como *“referência ao poder político, à esfera da política institucional”*, (MAAR, 2004, p. 9).

Já num segundo aspecto, a Política sai da esfera institucional para se estabelecer no próprio indivíduo, participando na sociedade enquanto ser social e nas próprias instituições políticas, como cidadão (dotado de capacidade política ativa e passiva) (Idem, 2004, pp. 11-15).

Hannah Arendt, critica a concepção aristotélica do homem como um *zoon politikon*, e vislumbrando-o como um animal *a-político*, uma vez que a política está fora dos mesmos, surgindo somente através de sua relação com os espaços que estes estabelecem (ARENDRT, 1998, p, 23).

Para Arendt, Política pode ser entendida como:

A política trata da convivência entre diferentes. Os homens se organizam politicamente para certas coisas em comum, essenciais num caos absoluto, ou a partir do caos absoluto das diferenças. [...] A política organiza, de antemão, as diversidades absolutas de acordo com uma igualdade *relativa* e em contrapartida às diferenças *relativas* (ARENDRT, 1998, p. 21).

Por fim, para finalizar apresenta-se ainda o conceito de Política transcrito do Dicionário Aurélio, entendido como:

1. conjunto dos fenômenos e das práticas relativos ao Estado ou a uma sociedade; 2. arte e ciência de bem governar, de cuidar dos negócios públicos; 3. qualquer modalidade de exercício da política; 4. habilidade no trato das relações humanas; 5. modo acertado de conduzir uma negociação, estratégia”. (FERREIRA 2004, p. 640).

Nesse sentido, apesar das inúmeras definições, a Política terá como instrumento o exercício do Poder, a fim de buscar o bem comum e do Estado, através da busca pela equidade sem, contudo, desconsiderar as diferenças entre os atores e às ações inerentes a qualquer sociedade.

1.2 Evolução histórica da Política

Sem se ter uma data precisa, pode-se citar a Suméria como a civilização mais antiga da humanidade e berço das primeiras organizações políticas, assim entendidas como aquela onde uns governam e outros são governados.

Por volta do século VII a.C., surge na Grécia Antiga a *pólis* (cidade-estado) como uma nova e complexa forma de organização e administração social segundo diferentes aspirações de homens e sociedades, pensada pelos filósofos da época (MAAR, op cit., p. 30).

Historicamente, a *pólis* grega vivenciou diversos regimes de governo, dentre eles a monarquia e, mais tarde, a aristocracia para, então, se chegar ao modelo de democracia antiga, como no caso de Atenas em que, dentro das limitações do conceito de cidadania que se tinha na Grécia Antiga, tinha como dever garantir cidadania a “todos” que compunham a *Pólis*.

Diante do refinamento intelectual representado pelos grandes filósofos da época, a noção de Política na Grécia, passou a ser um importante objeto

de estudo e que, futuramente, iria servir de base para inúmeros outros pensadores.

Pouco se sabe sobre o surgimento da Política. Entretanto, segundo Costa (2001, p.3) sua origem se deu da seguinte forma:

A política nasceu com a formação do Estado, com a imposição de uma ordem assimétrica, baseada em leis e no uso coercitivo, assegurando privilégios a uns poucos e muito trabalho para a imensa maioria dos habitantes de um dado território ou de uma cidade.

Mesmo influenciados por distintas áreas como história, geografia, filosofia, artes, dentre outras, foram os gregos que ousaram a estudar profundamente a Política.

A exemplo disso, pode-se destacar o historiador Heródotos (479/84 a.C.), o teatrólogo Tucídides (460/55 – 400 a.C) e o geógrafo e historiador Políbio (200 – 150/0 a.C), ao desenvolverem estudos e manifestações voltadas inteiramente para a organização política da época (COSTA, Op cit., p.3).

Em seguida houve o grande avanço do pensamento filosófico no que concerne ao estudo da Política, com Platão (428 - 348 a.C) e Aristóteles (384 - 322 a.C), através da filosofia política.

Platão expressou todas as suas aspirações pela Política através de diálogos e cartas onde os filósofos seriam os indicados a governar, por utilizarem a alma racional e conhecer melhor os fins da Polis (ESSENCIAL, 2006).

Para Aristóteles, a Política estava fundamentalmente atrelada à moral, tornando-se inadmissível falar em cidadãos sem que estes sejam morais e éticos (uma vez que cabe aos mesmos governar o Estado) (ESSENCIAL, 2006).

Através de sua grande obra intitulada *A Política*, o termo Política foi divulgado como, segundo Bobbio (1984, p.5), o “*primeiro tratado sobre a natureza, as funções, a distribuição dos encargos estatais e também sobre as várias formas*

de governo, com relevo especial para o significado da arte e ciência de governar”.

Contudo, o pensamento filosófico sobre a Política atravessou os tempos até a Idade Média, com São Tomás de Aquino (1225 - 1274) que, influenciado pelo pensamento aristotélico, tratou a Política através da religião e da filosofia.

Na Idade Moderna, Maquiavel (1469 - 1527) inaugurou uma mudança na análise política a partir do seu estudo sobre o Estado Absolutista da época, entendendo a Política a partir de *“organizações que tinham o poder como seu maior objeto”* (COSTA, 2001, p.73).

Destaca-se ainda, outros filósofos modernos, dentre eles Hobbes (1588-1679), Locke (1632-1704), Rousseau (1712-1779), Jefferson (1743-1826), Montesquieu (1689-1755), Bentham (1779-1831), Tocqueville (1805-1859), Stuart Mill (1806-1859), Thoreau (1817-1862), Hegel (1770-1831), Marx (1818-1883), Lênin (1870-1924) e por fim Gramsci (1891-1937), representantes do pensamento liberal, pensando a Política a partir da afirmação do Estado de Direito; da introdução da democracia representativa e da promoção do desenvolvimento econômico através da economia de mercado e da valorização de uma cultura assentada no individualismo, sempre preocupados em analisar politicamente as ações do Estado.

Na Idade Contemporânea, a Política passou a ser abordada por importantes filósofos, dentre eles, Habermas (1929), Weber (1864-1920), Foucault (1926-1984), Aron (1905-1983), Arendt (1906-1975), Bobbio (1909-2004), Weil (1904-1977), a partir da importância dos ideais políticos e de suas aplicações, além da evolução histórica que se constrói a cada dia, como uma manifestação inevitável e mutante, segundo o desenvolvimento dinâmico do Estado (ROGEIRO, 1993, p. 16).

1.3 Política como ciência

Ao tratar do termo Política e suas diversas definições, passar-se-á neste momento, a abordar a Política sob o ponto de vista científico, com base em critérios próprios e rigores metodológicos, através da Ciência Política.

Levando em consideração que as Ciências Humanas “*têm por objeto o ser humano, do passado e do presente, e seu comportamento individual e coletivo*” (FERREIRA, 2004, p.234) e a Política a convivência inerente à natureza humana, a Ciência Política procurará justamente estudar de modo sistematizado a relação entre o homem e o poder que ele exerce sobre a sociedade e sobre a própria Política.

Para Bobbio (2000, p. 67), a Ciência Política é o “*estudo dos fenômenos políticos conduzidos com a metodologia das ciências empíricas e utilizando todas as técnicas de pesquisa próprias da ciência do comportamento*”.

Para muitos autores, a Ciência Política pode ser considerada como a primeira das ciências, por ter sido pensada pelos filósofos, desde a antiguidade, na busca por respostas à sustentação da ordem e do desenvolvimento.

Todavia, há aqueles que defendem que a Ciência Política, como ciência, surgiu recentemente, após a Segunda Grande Guerra, ganhando expressividade principalmente nos Estados Unidos, na Universidade de Columbia para, então, expandir-se pelo mundo (LIPSET, 1972, p.13).

No Brasil, a sua institucionalização ocorreu bem antes da Argentina ou do México contando, inicialmente, com pensadores isolados, no início do século, cuja produção mais expressiva iria se dar na década de sessenta, com importante diversificação universitária (ANDRADA, 1998, p. 10).

No campo de análise, cabe à Ciência Política trabalhar os fenômenos sociais e políticos sem leis fixas, uniformes e imutáveis como nas demais ciências, cujas dificuldades metodológicas vêm sendo criticadas por renomados publicistas, na medida em que dificulta a investigação dos fenômenos a serem

estudados (BONAVIDES, 2005, p. 37).

Ademais, apesar das críticas, a persistência dos estudiosos dos fenômenos políticos da atualidade irá enfrentar ainda inúmeros debates, em razão de diversos pontos de vista, a respeito de uma realidade que está sempre mudando (ARON, 1958, p. 84).

Dessa forma, a Ciência Política surge como uma ciência capaz de descrever, explicar e elaborar teoricamente, em nível acadêmico, o sistema relacionado ao Poder e ao Estado “*extraíndo a política dos domínios do empirismo e elevando-a a dignidade da ciência*” (SALLES, 1997, p. V).

1.4 O estudo das Políticas Públicas

Dentro da Ciência Política pode-se observar uma gama de abordagens e formas de estudar um fenômeno político, desde a formulação de teorias do Estado, até a mensuração do comportamento político do cidadão ou de seu modo de organizar-se politicamente na sociedade.

Entretanto, há um ramo da Ciência Política que se insere em um importante campo de estudo para o tema deste trabalho, qual seja, o de Políticas Públicas, assim entendido como:

Um conjunto de ações e omissões que manifestam uma modalidade de intervenção do Estado em relação a uma questão que chama a atenção, o interesse e a mobilização de outros atores da sociedade civil. Desta intervenção, pode-se inferir uma determinada direção, uma determinada orientação normativa, que, presumivelmente, afetará o futuro curso do processo social desenvolvido, até então, em torno do tema. (OSZLAK e O'DONNELL, 1976:21 *Apud* SILVA, 2000, p.100).

Nesse sentido, o estudo de Políticas Públicas visará, de forma concreta, procurar soluções específicas de como manejar as possíveis e melhores soluções políticas para o manuseio dos assuntos públicos, em prol do bem coletivo.

Souza (2003, p. 18) analisa as Políticas Públicas como “*estudar o governo em ação*”. Desta forma, torna-se claro que, uma vez colocado o Estado em ação, o próprio governo se valerá das políticas públicas como um instrumento apto a viabilizar a realização dos objetivos almejados ao interesse público (LAHERA, 2004, p. 21).

Neste contexto, Arretche (2003, p. 8) ressalta a necessidade de se analisar as ações do Estado por meio do “*estudo de programas governamentais, particularmente suas condições de emergência, seus mecanismos de operação e seus prováveis impactos sobre a ordem social e econômica*”, através das Políticas Públicas.

Com base nessa perspectiva, cumpre ressaltar a diferença entre Políticas Públicas e programas governamentais, na medida em que estes consistem em seleções de temas e objetivos propostos por um sistema político, para um período determinado.

A partir desses temas, ou programas, é que se aplicará uma determinada Política Pública, a fim de se eleger a melhor ação para se atingir os objetivos esperados em uma agenda pública (LAHERA, 2004, p. 9).

Por se tratar de uma importante ferramenta à formulação, implementação e resultados, como forma de legitimar ou deslegitimar as escolhas públicas efetivas (REIS, 2003, p. 11), as Políticas Públicas têm características bem específicas, dentre elas:

- Fundamentação ampla: qual a idéia? Aonde vamos?
- Estimativa de custos e de alternativas de financiamento;
- Indicação de fatores para uma evolução de custo – benefício social;
- Indicação do que é prioritário: benefício social marginal comparado com outras políticas;
- Consistência interna e agregada: o que se agrega? O que inicia?
- Apoio de críticos prováveis: políticos, corporativos, acadêmicos (rede de relacionamento? Articulação?);
- Oportunidade política;
- Garantia das medidas pertinentes: o que vem primeiro? O que condiciona?

- Claridade dos objetivos;
- Funcionalidade dos instrumentos;
- Indicadores: custo unitário, economia, eficácia e eficiência (LAHERA, 2004, P. 9).

Entendido o que venha a ser Política Pública, o seu estudo tem crescido nas últimas décadas, principalmente a partir de 1950, através das próprias Políticas Públicas como unidade de análise (FARIA, 2003, p. 21).

No Brasil, tem havido, na área acadêmica, um grande crescimento pelo interesse de estudos voltados à Política Pública. Esse fenômeno passa a ser percebido quando a ANPOCS - Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, incrementa paulatinamente seus feitos, através da apresentação com êxito, de trabalhos e resultados realizados das diversas políticas públicas.

Por fim, não se pode deixar de acrescentar que muitas dessas mudanças e o maior reconhecimento e interesse pelo estudo acadêmico de Políticas Públicas no Brasil deve-se a fatos relevantes, dentre eles, as recentes mudanças na sociedade brasileira, os novos programas governamentais (competição eleitoral), a maior autonomia dos governos locais e as reformas do Estado (ARRETCHE, 2003, p.7).

Após uma breve explanação do que venha a ser a Política, em seu conceito mais puro, seguido da apresentação do conceito de Ciência Política e, nesta, a discussão acerca das Políticas Públicas, no próximo capítulo passar-se-á a tratar a importância do estudo das Políticas Públicas no Turismo, a fim de que se demonstre, de forma cada vez mais decisiva, a importância do estudo deste ramo da Ciência Política nos cursos de graduação de Turismo.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS NO TURISMO

Os dados da OMT sobre o crescimento mundial do turismo sugerem atenção à importância e o impacto do turismo no desenvolvimento social, econômico, ecológico e cultural dos países onde essa atividade vem se desenvolvendo com êxito.

Em se tendo falado, oportunamente, sobre o conceito e o objetivo do estudo de Políticas Públicas para a concretização dos programas governamentais e, tendo em vista a importância do turismo para o desenvolvimento de qualquer país, ressalta-se, desde já, a carência de políticas públicas para o desenvolvimento positivo do Turismo no Brasil (CRUZ, 2000, p. 29).

2.1 Breve evolução histórica do desenvolvimento do Turismo no Brasil

Procurar-se-á, preliminarmente, discorrer um pouco sobre o Turismo no Brasil e seu desenvolvimento histórico. Nesse sentido, acredita-se que a carta enviada ao El Rei D. Manuel, por Pero Vaz de Caminha, demonstra o início do registro de um dos primeiros episódios de “hospedagem” no Brasil (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, 2005, p. 15).

Uma vez que descrever detalhadamente a história do desenvolvimento do Turismo não consiste no objetivo principal deste trabalho, propõe-se uma descrição sucinta.

Foi a partir do século XIX, com a evolução dos meios de transporte, que as viagens em busca de cultura e lazer tornaram-se mais acessíveis à

população, com constantes mudanças até os dias atuais (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO, 2005, p. 21).

Ultimamente, o Brasil pode ser considerado como um dos principais destinos turísticos, devido ao reconhecimento pelos turistas nacionais e internacionais, do imenso potencial a ser usufruído no país.

2.2 Política do Turismo

Segundo Beni (1998, p. 99), a política do turismo pode ser entendida como:

Conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo do país: determinam as prioridades da ação executiva, supletiva ou assistencial do Estado; facilitam o planejamento das empresas do setor quando aos empreendimentos e às atividades suscetíveis de receber apoio estatal.

Esse entendimento explicita ainda mais a importância do estudo e emprego de Políticas Públicas no Turismo, na medida em que sua aplicação apropriada auxiliará, inevitavelmente, no desenvolvimento futuro do setor do turismo no país, uma vez que não se pode olvidar da inter-relação entre planejamento governamental e Política Pública (CRUZ, 2000, p. 25).

Em seguida, passar-se-á a apresentar uma abordagem cronológica segundo colaboração de Dias (2003, p. 120), da política no Turismo no Brasil e sua importância para o desenvolvimento do Turismo.

2.2.1 Evolução histórica da Política do Turismo no Brasil

Em meados da década de 30 pode-se perceber os primeiros sinais da participação estatal na atividade turística, através do Decreto-Lei nº 406 de 4 de

maio de 1938, que previa a “*autorização governamental para atividade de venda de passagens aéreas, marítimas ou rodoviárias*” (DIAS, 2003. p. 128).

Solha (*Apud*: TRIGO, 2005, p. 41), destaca a intervenção do Poder Público que se deu de forma expressiva na atividade turística, conforme os períodos citados em seguida.

De 1930 a 1969 deram-se as primeiras experiências de institucionalização, na medida em que o Estado percebeu as vantagens da atividade turística, acarretando a fundação de órgãos específicos do turismo, a fim de fomentar seu desenvolvimento, pelo Poder Público.

Conseqüentemente, pode-se citar ainda a criação da Divisão de Turismo como o primeiro órgão oficial de turismo da Administração Pública Federal, através do Decreto-Lei n. 1915 de 27 de dezembro de 1939.

Em meados de 1970 a 1979, ocorreu o incremento de institucionalização, ou seja, mudanças em nomes e funções de alguns órgãos do turismo, principalmente em 1971, com a criação, no governo de Garrastazu Médici, do primeiro PND - Plano Nacional de Desenvolvimento que chegou a contemplar o Turismo.

Por fim, de 1990 a 2003 temos como característica principal os desafios da gestão pública do Turismo e principalmente a criação, em 1º de janeiro de 2003, do Ministério do Turismo.

Da evolução histórica das Políticas do Turismo no Brasil, passa-se em seguida a citar a Política Nacional de Turismo e o Plano Nacional de Turismo, como exemplo de plano estratégico de desenvolvimento do Turismo no Brasil.

2.2.2 A Política Nacional de Turismo – Diretrizes e Programas (1996 – 1999) e o Plano Nacional de Turismo – Diretrizes, Metas e Programas (2003 – 2007).

Em seguida será feita uma pequena abordagem da Política Nacional do Turismo com o governo de FHC – Fernando Henrique Cardoso (1996 – 1999) e do atual Plano Nacional de Turismo do governo LULA – Luiz Inácio Lula da Silva (2003 – 2007), com base em uma concretização planejada das Políticas desenvolvidas para o Turismo, apresentadas nos Planos Plurianuais dos respectivos governos.

No governo de FHC a Política Nacional do Turismo esteve sob a responsabilidade do MICT – Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, e da EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo, com propostas explícitas que complementavam as estratégias gerais constituídas no Plano Plurianual de Investimentos (1996 – 1999).

A Política Nacional de Turismo (1996 - 1999) almejava parceria entre entidades públicas e privadas; descentralização das responsabilidades de planejamento, controle, fiscalização e execução das ações; fortalecimento institucional e capacitação dos órgãos e empresas de turismo; incremento e disseminação da base científica de conhecimento sobre a atividade em quantidade e qualidade.

E mais, suas diretrizes, estratégias, objetivos e ações eram formulados e executados pelo MICT e EMBRATUR, formando o Sistema Oficial de Turismo, juntamente com a iniciativa privada, por intermédio da Câmara Setorial de Turismo através de diversos programas, dentre eles pode-se citar: Imagem do Brasil (visando a criação de uma imagem positiva do Brasil no exterior); Projeto *Visit Brazil* (ações de marketing para atrair mercados emissores de turistas para o Brasil); Captação de eventos (objetivando captar eventos internacionais para o Brasil); PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo (visando descentralizar a gestão turística e melhorar a qualidade de vida a partir da base que é o município), dentre outros.

Ainda no governo FHC, de 2000 a 2003, de acordo com o Plano Plurianual “Avança Brasil”, há que se destacar os seguintes programas: Gestão das Políticas do Esporte e do Turismo; Municipalização do Turismo; Turismo no Coração

do Brasil; Turismo no Nordeste; Turismo no Sudeste; Turismo no Sul; Turismo: a Indústria do Novo Milênio.

Da leitura desses documentos, destaca-se a dificuldade em detalhar as políticas públicas aplicadas, visando o êxito de cada um desses programas, tendo em vista não haver informações suficientes acerca do andamento das mesmas.

Nesse sentido, a única informação sobre os programas a que se tem acesso é a indicação, no âmbito do Governo, da pessoa responsável pelo andamento de cada programa.

Já no governo LULA, de 2003 a 2007, destaca-se o Plano Nacional de Turismo – Diretrizes, Metas e Programas, com a finalidade de *“explicitar o pensamento do governo e do setor produtivo e orientar as ações necessárias para consolidar o desenvolvimento do setor do Turismo”* (PNT 2003-2007, p. 13).

A primeira e grande mudança sentida de um governo para outro é justamente a criação do MTur – Ministério do Turismo, responsável pela articulação do processo de integração dos mais diversos segmentos do setor turístico e o foco na EMBRATUR que, a partir desse governo, ficou responsável somente pela promoção, marketing e apoio a comercialização do produto turístico brasileiro no mundo.

Foi então criada, no MTur, a Secretaria de Políticas de Turismo que, segundo o Plano, tem como competência formular, avaliar e monitorar a Política Nacional do Turismo de acordo com as diretrizes propostas pelo Conselho Nacional do Turismo, articulando as relações institucionais e internacionais necessárias para a condução desta Política.

Existem, desta forma, segundo o PNT – Plano Nacional do Turismo 2003 – 2007, sete macro-programas estratégicos, conforme quadro abaixo, que devem ser desdobrados em programas e executados através de políticas públicas, de forma a desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando as diversidades regionais, culturais e naturais do Brasil, bem como, estimular e

facilitar o consumo do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional.

MACRO-PROGRAMAS	OBJETIVO
Gestão e Relações Institucionais	Estabelecer diversas interfaces com os diferentes Ministérios e órgãos governamentais dos quais o turismo depende direta e indiretamente.
Fomento	Rever a ampliar a disponibilidade de linhas de crédito e financiamento adequados à realidade de cada segmento.
Infra-Estrutura	Atender as necessidades dos moradores e turistas que visitam determinadas localidades.
Estruturação e diversificação da oferta turística	Estruturar e aumentar a oferta turística, colocando no mercado, novos produtos de qualidade, compatíveis com a diversidade cultural das diferentes regiões brasileiras.
Qualidade do produto turístico	Assegurar a qualidade do produto turístico por meio da regulamentação do setor, normatizando e fiscalizando segmentos da atividade turística.
Promoção e apoio a comercialização	Trabalhar com um marketing que mostre o Brasil com toda sua riqueza, de forma a fomentar, possibilitar e fortalecer o aumento das viagens por diversas motivações, preços, produtos acessíveis e de qualidade.
Informações Turísticas	Produzir e disseminar informações, bem como, pesquisar a oferta e demanda do turismo brasileiro. Criar um sistema que avalie o impacto da atividade na economia.

FONTE: Ministério do Turismo: Plano Nacional do Turismo (Diretrizes, Metas e Programas) 2003/2007.

Da abordagem acima descrita pode-se concluir que a Política do Turismo no Brasil teve um enorme salto qualitativo e quantitativo a partir da década de 1990, pois o Governo Federal foi capaz de *“organizar o setor do turismo no país, reestruturando os organismos oficiais e implementando programas do âmbito nacional e macrorregional”* (CRUZ, 2000, p. 25).

Ademais, essas mudanças acabaram *“dando ao tema das políticas públicas de turismo a importância na academia e não tardam a surgir resultados de pesquisas e reflexões, produzidos em diversas áreas do conhecimento”* (IDEM, 2000, p. 26) corroborando para a importância do tema proposto neste estudo.

Como exemplo pode-se citar o CBRATUR – Congresso Brasileiro da Atividade Turística, realizado todos os anos, como um importante canal de diálogo

entre o Legislativo e a sociedade civil organizada, no que se refere à elaboração de regulamentações e políticas públicas adequadas ao desenvolvimento do Turismo no Brasil.

Salienta-se ainda o Conselho Nacional de Turismo (órgão colegiado de assessoramento, criado em 31 de agosto de 2001, através da MP n. 2216-37, congregando representantes do Governo Federal e de instituições representativas dos diversos setores do segmento turístico) com a finalidade de assessorar o Ministro de Estado do Turismo na formulação e aplicação da Política Nacional de Turismo e dos planos, programas e atividades dela derivados.

Também faz parte do Conselho Nacional de Turismo o Fórum Nacional dos Cursos Superiores de Turismo e Hotelaria, onde tem se discutido a importância dos estudos do Turismo e de sua problemática, no âmbito dos órgãos desse setor.

Desse modo, após toda a explanação acima exposta, a importância do estudo de Políticas Públicas para o desenvolvimento do Turismo é inquestionável, reforçando uma vez mais, a necessidade do tema ser estudado com a densidade necessária à formação do profissional da área, nos cursos de graduação.

3. ESTUDO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO CURSO DE TURISMO

Das abordagens feitas até então, não restam dúvidas da imprescindibilidade do estudo de políticas públicas, na medida em que estas estarão sempre presentes em áreas específicas como, por exemplo, no SISTUR - Sistema de Turismo.

Segundo Beni, o SISTUR pode ser entendido como:

O sistema que se refere à complexa organização tanto pública quanto privada e que permite harmonizar a produção e a venda de diferentes serviços do Sistur. Compreende a política oficial de Turismo e sua coordenação jurídico-administrativa que se manifesta no conjunto de medidas de organizações e de promoções dos órgãos e instituições oficiais, e estratégias governamentais que interferem no setor (BENI, 2003, p. 99).

Por mais essa razão, é preciso fomentar na academia o estudo aprofundado de Políticas Públicas de Turismo, a fim de dotar o profissional da área, de habilitados e competências suficientes ao seu enfrentamento no mercado de trabalho.

Dessa forma, o estudo de Políticas Públicas como disciplina do curso de Turismo aumentará o rigor teórico-metodológico da mesma, fazendo com que a eficácia das políticas seja verificada, diminuindo assim o julgamento das ações do governo e de suas metas sem dados concretos e suficientes à maximização dos resultados, tanto no passado, quanto no presente.

Certamente, o curso de turismo que optar por incentivar seus alunos desde os primeiros semestres a enveredarem pela análise política, seguramente

formará turismólogos conscientes e aptos a atuarem não só no âmbito do empreendedorismo empresarial, mas também do governamental, social e político.

3.1 Curso Superior de Turismo

Foi através da relevância do Turismo diante do seu desempenho econômico, cultural, social, ambiental e das atividades que ligadas a esse fenômeno foram desempenhadas que se verificou a necessidade de se ter uma área específica de estudo, no mundo contemporâneo.

Sendo assim, as pessoas despertaram para a importância da qualificação profissional na atuação do Turismo, como uma área dinâmica e em plena ascensão.

Houve então, a necessidade da abertura de cursos de graduação específicos em Turismo, para que as pessoas pudessem vir a se tornar profissionais especializados e atuar eficientemente neste campo.

Antes de prolongar demasiadamente a discussão sobre o Turismo em si, tema já abordado anteriormente, procurar-se-á tratar dos cursos de graduação, de sua conceituação e da importância do ensino superior.

De acordo com Ansarah (2002, p. 15) e segundo a Unesco – Organização das Nações para Educação, Ciência e Cultura, a educação superior pode ser entendida como *“todo tipo de estudos, treinamentos ou formação para pesquisa em nível pós-secundário, oferecido por universidades de educação superior pelas autoridades competentes do Estado”*.

Para o CNE – Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Turismo devem:

Refletir uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho a cada momento exigidos pela sociedade, nessa “heterogeneidade das

mudanças sociais”, sempre acompanhadas de novas e mais sofisticadas tecnologias, a exigir contínuas revisões do Projeto Pedagógico de um curso para que ele se constitua a caixa de ressonância dessas efetivas demandas, através de um profissional adaptável e com a suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes, notadamente na expansão do turismo em suas múltiplas modalidades, no Brasil e no mundo. (CNE/CES 0288/2003)

Assim sendo, é preciso destacar as propostas do CNE pela SESu/MEC, onde consta dos Pareceres CES/CNE nº 067/2003, de 11/3/2003, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, no Art.1º, da resolução que institui as diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, BACHARELADO, a serem observadas pelas instituições de Ensino Superior em sua organização Curricular.

Esta organização curricular é expressa através do Projeto Pedagógico de cada Instituição e que deve focar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao perfil do bacharel em turismo.

No Brasil, a formação profissional em Turismo não é recente (TRIGO *Apud*: ANSARAH, 2002, p.11), haja vista o primeiro curso datar de 28 de janeiro de 1971, quando, segundo o mesmo autor, houve a publicação do Parecer n. 35/71, do Ministério da Educação, feito pelo Conselheiro Roberto Siqueira Santos, instituindo o currículo mínimo do Curso de Turismo.

Foi em São Paulo, mais especificamente a Faculdade Anhembí Morumbi (atual Universidade Anhembí) que apresentou, junto ao MEC – Ministério da Educação, a proposta do primeiro curso superior de Turismo no Brasil.

Ainda nessa perspectiva, a Revista Turismo - Ensino Superior em Turismo e Hotelaria destaca um breve histórico da educação superior em Turismo no Brasil da seguinte forma:

No Brasil, de acordo com Rejowski (1996), os cursos superiores de Turismo, em nível de graduação, são muito recentes e datam dos anos 70. Em 1971, surge o primeiro curso de nível superior, criado por uma instituição de ensino privado, a Faculdade de Turismo do Morumbi. Outras instituições privadas, de acordo com Trigo (1991), também criam seus cursos de Turismo, a exemplo da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, em São Paulo, em 1973; da Faculdade da Cidade, no Rio de Janeiro, em 1974 e da Faculdade Associação Educacional do Litoral Santista, em 1976, em Santos.[...] No âmbito universitário, afirma o autor, a

Universidade de São Paulo foi a pioneira, criando o curso de Turismo na Escola de Comunicações e Artes, no ano de 1973 (TEIXEIRA, 2003).

Atualmente, os cursos se encontram em plena fase de desenvolvimento, ganhando características e especialidades próprias.

Sendo assim, preocupações com a qualidade no ensino superior começam a ser fomentadas e, dessa forma, alguns autores e pesquisadores da área têm se preocupado com a elaboração de metodologias específicas, com estudos direcionados ao Turismo, acompanhados de métodos e técnicas de pesquisas de diversos campos do conhecimento, o que requer do profissional uma ampla gama de informações (DENKER, *Apud*: TRIGO, 2001, p. 261).

Em relação à metodologia a ser aplicada, entende a OMT ser necessário obter métodos empíricos experimentais, seus procedimentos e técnicas e táticas pra ter um conhecimento científico, técnico ou prático dos fatos turísticos (Idem, *Apud*: TRIGO, 2001, p. 261).

Questiona-se a segmentação das disciplinas e de sua importância, na medida em que deveriam abranger aspectos econômicos, sociológicos, culturais, ambientais, geográficos, políticos, legais, tecnológicos, administrativos, históricos, do produto turístico e institucional segundo enfoque interdisciplinar e sistêmico (ANSARAH, 2002, p.24).

Do ponto de vista da dinamicidade do Turismo, inclusive de sua freqüente mutação, percebe-se uma forte afirmação que os estudos nesta área devem compreender não só uma visão interdisciplinar, como também a multidisciplinar e a transdisciplinar, cuja complexidade pode ser transcrita abaixo:

O mais elevado nível de integração educacional, ou seja, algo além das disciplinas em si que tem como ponto de partida um desafio ou problema e, pelo processo de solução de problemas, auxiliado por diversos campos de conhecimento, procura chegar a uma solução ou resolução viável. [...] Jafari e Ritchie têm consciência de que esse método é o mais difícil de ser implementado, pois pressupõe uma integração entre os professores e a compatibilidade da própria grade curricular dos cursos, além dos custos envolvidos para garantir material didático, pesquisa e material de apoio (ANSARAH, 2002, p. 25).

Em relação aos currículos dos cursos de Turismo no Brasil, atualmente reconhecidos pela Comissão de Especialistas em Turismo, da SESu/MEC, os mesmos deveriam abarcar sete áreas, dentre elas:

1- significado e importância do turismo: definições e análise dos fatores determinantes do turismo e das suas motivações; 2 – estrutura da indústria: descrição e relacionamento dos principais setores componentes e suas características operacionais; 3 – dimensões do turismo e questões de mensuração: escopo, conhecimento geográfico e perspectivas, padrões e determinantes da demanda, fontes de dados e gerenciamento das informações; 4 – significado do impacto do turismo: economia do turismo, custo e benefícios, acessando impactos sociais, econômicos e ambientais; 5 – marketing do turismo: teoria geral de marketing e sua aplicação ao turismo. Comportamento do consumidor; 6 – planejamento e desenvolvimento do turismo: planejamento de locais e destinações turísticas. Implicações financeiras. Turismo sustentável. Parcerias; **7 – políticas e gerenciamento no turismo: políticas do setor público***. Organizações e gerenciamento do visitante (ANSARAH, 2002, p. 47).

O curso de bacharelado em turismo aporta, dessa forma, a graduação de pessoas que possam atuar na área de *“gestão, planejamento, pesquisa e docência na área de turismo, focando o turismo como fenômeno econômico, político e social”*. (ANSARAH, 2002, P. 52).

Conclui-se então que, desde o surgimento do curso de Turismo no Brasil, até os dias atuais, a academia procura atuar dentro das múltiplas facetas que o Turismo apresenta, de forma sistematizada, para que possam formar turismólogos conscientes de sua importância para o desenvolvimento do país, bem como de suas responsabilidades sociais e políticas.

3.2 Projeto pedagógico do curso de turismo do UniCEUB

O Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, está atuando em Brasília há 38 anos como Instituição de Ensino Superior, buscando de acordo com sua missão, *ministrar o ensino em todos os níveis, mediante a ação ética de educar, oferecendo às pessoas a possibilidade do desenvolvimento de seu potencial humano-transcendental como dimensão essencial no exercício pleno da cidadania, da formação e do comprometimento profissional (UNICEUB:2006)*.

Uma vez que este trabalho está focando a Instituição de Ensino UniCEUB, não resta dúvida que é preciso apresentar o histórico do Curso de Turismo do UniCEUB.

De acordo com o histórico disponível no *site* do UniCEUB o curso de Turismo apresenta as seguintes características e propostas:

Projeto pedagógico: tendo o mercado turístico perfil caracteristicamente competitivo e em constante mutação, o profissional em formação pelo UniCEUB deverá estar tecnicamente apto para exercer uma boa atuação e ciente dos impactos que sua profissão infligirá na vida social, econômica e no equilíbrio ecológico da área geográfica de atuação. O curso, além de capacitar o aluno no que diz respeito aos conhecimentos técnicos e teóricos, estimula o educando a desenvolver ou aprimorar sua capacidade de absorção de conhecimentos por si próprio, de confiança em seus empreendimentos, de determinação, de poder de liderança, de decisão, de trabalho em equipe, de adaptação a contextos novos, além de sua atualização tecnológica e de domínio de idiomas. O curso de Turismo do UniCEUB se esforça para que a consciência do papel social e das conseqüências da luta pelo que é ético, por parte do profissional aqui formado, deva nortear todas suas ações no mercado de trabalho.

Legislação: Curso de graduação em Turismo, criado nos termos do art. 10, item I, dos Estatutos do Centro Universitário de Brasília. Resolução de 16/12/1999, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, do Centro Universitário de Brasília, publicada no DOU Nº 245 de 23/12/1999 e modificado por resolução do mesmo Conselho, em reunião havida a 24/05/2000, publicada no DOU nº 223, de 21/11/2000.

Grau conferido: Bacharel em Turismo.

Duração do Curso: oito semestres.

Cumprе ressaltar que o MEC, através do Parecer CNE/CES nº 288/03 aprovou as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e, em 2004, através da Lei n. 10.861/2004, o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da educação Superior, com objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das IES – Instituições de Ensino Superior, do curso de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do artigo 9º - VI, VIII e XI da LDB – Lei de Diretrizes e Bases (MATIAS, 2005b, *Apud* TRIGO, 2005, p.217).

Nota-se, portanto, a preocupação tanto da academia, quanto do MEC na formação de profissionais que saibam a importância do Turismo como um

setor da economia que está em franco crescimento e que depende de turismólogos que saibam não só administrar empreendimentos do *trade* turístico, como também *planejar, analisar, desenvolver, implantar e gerir planos, programas e projetos* respaldados pela *sustentabilidade econômica, sócio-cultural e ecológica*.

Visando tratar de temas até então propostos, a disciplina de Política e Sistemas de Turismo é de grande importância, desde “*estar pensada de forma interdisciplinar, compreendendo em profundidade as causas e os efeitos das mudanças que se processam no desenvolvimento da atividade em todas as suas dimensões*” (DENCKER, 2001, p.265).

3.3 Apresentação e análise do plano de ensino da disciplina Política e Sistema de Turismo.

Esta disciplina tem como ementa, o estudo da dimensão e dinâmica do SISTUR – Sistema de Turismo, e, como objetivo:

Organizar o plano de estudos da atividade de Turismo, levando em consideração a necessidade, há muito tempo demonstrada nas obras e pesquisas teóricas publicadas em diversos países, de fundamentar as hipóteses de trabalho, justificar posturas e princípios científicos, aperfeiçoar e padronizar conceitos e definições, e consolidar condutas de investigação para instrumentar análises e ampliar a pesquisa, com a conseqüente descoberta e desenvolvimento de novas áreas de conhecimento em Turismo (BENI, 2003, p. 45).

Ainda dentro da análise do Plano de Ensino, observa-se por parte da disciplina, o tópico específico para a análise das Políticas de Turismo no Brasil.

Justamente neste foco é que deve recair a atenção deste trabalho, que pretende não só salientar a importância deste estudo dentro da academia, como mensurar através da pesquisa de campo, se o ensino de Políticas Públicas do Turismo junto aos discentes e a metodologia adotada em sala de aula pelo docente atingiram tal dinâmica, para concluir se os alunos são capazes de formular, criticar, analisar e até mesmo desenhar e avaliar as atuais Políticas Públicas do Governo.

Após traçar a evolução histórica do Turismo como objeto de análise e dos cursos de graduação como espaços institucionalizados de discussão acadêmica e de preparação profissional dos futuros atuantes na área, o próximo capítulo trará a abordagem para um enfoque mais concreto, a fim de buscar nos dados a importância do estudo de Políticas Públicas nos cursos de graduação de Turismo.

Antes, porém, de se apresentar os resultados da pesquisa de campo, procurar-se-á tratar da metodologia adotada, a fim de esclarecer todas as estratégias adotadas à coleta de dados.

4. METODOLOGIA

Após a problemática aqui esboçada e a partir das conceituações necessárias ao entendimento e aprofundamento do tema, faz-se necessário, antes de se partir para a exposição dos dados obtidos, abordar metodologicamente as estratégias de coleta de dados.

De fato, ao passar do campo teórico para a metodologia, esta se transforma em uma importante base de análise, norteando o pesquisador, para que suas observações e conclusões obtenham segurança e objetividade.

Por isso, a metodologia pode ser entendida como um *“conjunto de instrumentos que serão utilizados nesta investigação, visando encontrar o caminho racional para atingir os objetivos aqui pretendidos”* (ROSIU, 2003, p.22).

Tendo como pressuposto a importância do estudo acadêmico de Políticas Públicas no curso de graduação de Turismo, esta pesquisa será de caráter exploratório, utilizando-se bibliografias específicas acerca do tema, visitas a *web sites*, revistas e demais fontes, além de entrevista em grupo com alunos e docentes do curso de Turismo do UniCEUB.

A entrevista em grupo realizada com o apoio de alunos e professores do UniCEUB, através de método dedutivo, possibilitará a obtenção das repostas necessárias à comprovação ou não, da relevância do ensino de Políticas Públicas nos cursos de graduação de Turismo.

A entrevista em grupo será uma importante ferramenta, capaz de possibilitar a discussão de temas e a captação de informações de diversos

indivíduos com relativa rapidez. Usualmente ela é focada no pesquisador e no conteúdo abordado, composta por pequenos grupos homogêneos (alunos do curso de Turismo do UniCEUB), reunidos com um fim específico, com perguntas dirigidas e de curta duração (no máximo 2 horas).

O objetivo da entrevista em grupo com discentes do curso de Turismo, apoiado por alguns docentes, possibilitará, através da troca de experiências, a coleta de informações qualitativas a respeito do tema, onde cada entrevistado poderá expor seus conceitos, conhecimentos, valores, experiências, dificuldades, dentre outras, a respeito da temática abordada.

A realização da entrevista em grupo será na própria Instituição de Ensino, cujas entrevistas acabarão sendo distribuídas da seguinte forma:

Serão sorteados aleatoriamente 2 (dois) alunos do 1º ao 8º semestre, de forma que seja possível compor um universo com total de 16 alunos. No entanto, haverá divisão das entrevistas da seguinte maneira: a dupla do 1º semestre será entrevistada separadamente, tendo em vista esses alunos ainda não terem tido nenhum contato com a matéria específica de Política do Turismo, que se inicia somente a partir do segundo semestre.

Posteriormente pretende-se entrevistar o grupo de alunos do 2º ao 5º semestre, já que estes alunos estão na fase intermediária do curso de Turismo, e por fim, um último grupo do 6º do 8º semestre que são alunos prestes a se graduarem.

A escolha de alunos a partir do 1º semestre, leva em consideração o fato desses alunos não terem fundamentação básica e teórica a respeito do tema. Dessa forma, espera-se colher informações do que eles entendem sobre o tema proposto.

Quanto aos alunos graduados, os mesmos não farão parte da amostra, levando-se em consideração a impossibilidade de contato.

As perguntas direcionadas aos alunos procurarão abordar basicamente 3 (três) questões primordiais, quais sejam: o do conceito de Política e de sua importância, o do conceito de Política Pública e de sua relevância para o desenvolvimento do Turismo e o grau de importância atribuído ao ensino desta temática na academia.

Após a realização da entrevista em grupo (Apêndice A) e das entrevistas dirigidas (Apêndice B e C), seguramente poder-se-á analisar se os discentes entendem o real valor da Política, das Políticas Públicas do Turismo desde suas formulações, tipologias, teorias, problemas, aplicabilidade e possibilidades de avanços ou recuo dentro de sua praticidade num governo, uma vez que é extremamente interessante compreender a análise da política a partir dos implementadores.

Ao mesmo tempo espera ser possível avaliar como o estudo sobre Políticas Públicas está inserido no curso de Turismo do UniCEUB, a fim de demonstrar a sua importância na formação acadêmica dos alunos.

Quanto à análise do material recolhido em campo, procurar-se-á atingir três objetivos, quais sejam, a *“ultrapassagem da incerteza, o enriquecimento da leitura e a integração das descobertas”* (MINAYO, 2004, p. 197). O primeiro correspondendo à percepção do pesquisador sobre os dados recolhidos, o segundo à percepção das mensagens intrínsecas do material, e o terceiro, à percepção do que está além da aparência.

Será um desafio tentar avaliar as concepções de Política e Política Pública do Turismo, focando sua importância dentro do ensino acadêmico.

A pesquisa qualitativa precisa ultrapassar o discurso, mediante a dedução, para que se possa interpretar profundamente a mensagem contida no material recolhido em campo. Da mesma forma, é preciso uma interpretação profunda, de forma a questionar os detalhes da análise de frequência com que a temática escolhida aparece nas entrevistas, com objetividade e cientificidade.

Considerando esta pesquisa como qualitativa, procurar-se-á abordar do ponto de vista metodológico, a análise do conteúdo como:

Conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 42. Apud: MINAYO, 2004, p. 199).

A técnica utilizada para a análise do conteúdo será a análise temática, por abarcar todas as reais necessidades do trabalho proposto, haja vista estar *“ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto e comporta um feixe de relações que pode ser graficamente apresentada através de uma palavra, uma frase, um resumo”* (MINAYO, 2004, p. 208).

Por fim, objetivo da análise será alcançado através dos núcleos de sentido, correspondente à relação do tema Política Pública com outros sentidos.

E, por fim, os resultados serão submetidos a operações simples de estatística, o que permitirá destacar as informações obtidas em dados concretos para, posteriormente, falar sobre a amostra colhida em torno das dimensões da temática sugerida.

5. ANALISE DE DADOS

Antes de mencionar os resultados obtidos a partir da coleta de dados, faz-se necessário explicar a metodologia utilizada neste trabalho, assim como as mudanças sofridas pela mesma, durante sua aplicação.

Preliminarmente, cumpre ressaltar que não foi possível proceder à coleta de dados conforme a proposta metodológica inicial, o que, por via reflexa, atingiu substancialmente o processo de coleta e de análise dos dados, a partir do momento em que foi preciso mudar a estratégia a ser utilizada, no decorrer do trabalho.

Nesse sentido, a entrevista em grupo não pode ser utilizada, para que se contextualizasse os entrevistados do assunto a ser tratado, restando ao pesquisador, abordar aleatoriamente os alunos no *campus* da Instituição, fora das salas de aula e em diversos horários, dando origem a entrevistas fragmentadas.

Quanto ao espaço amostral, necessário à segurança dos resultados a serem analisados contou com um quantitativo de 16 alunos necessários à realização desta pesquisa, substancialmente qualitativa e cuja análise apresentar-se-á em seguida.

5.1 Compreensão dos alunos acerca do conceito e da importância da Política

Um dos blocos de perguntas procurou avaliar a compreensão dos alunos acerca da Política e de sua importância, cujos resultados apontaram, para

uma maioria de 44,0%, tratar-se de leis e normas reguladoras do convívio social, conforme figura 1.1.

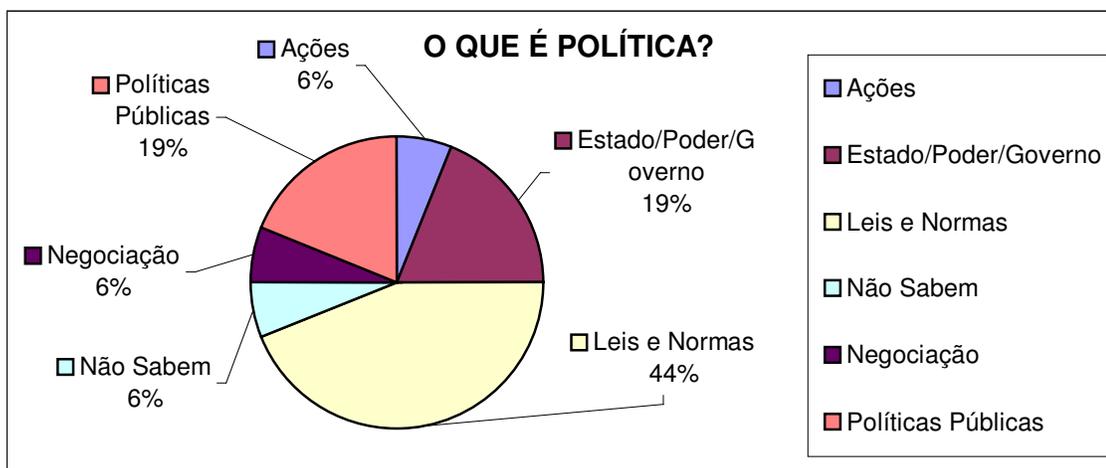


Figura 1.1 – Perguntas sobre o que os entrevistados entendem por Política e sua importância.

Apesar da complexidade do tema, haja vista a infinidade de conceituações possíveis para o termo Política, a entrevista procurou não delimitar uma abordagem puramente científica do termo, até porque buscou deixar os entrevistados livres para pensar espontaneamente sobre o conceito ou seu próprio entendimento do assunto tratado.

Como visto no primeiro capítulo, com amparo na filosofia política, o entendimento da Política baseou-se, em grande medida, nos seguintes temas: o estudo dos princípios do Governo; a ação e formação sadia do Estado para o bem-estar do homem; em tudo o que era inerente ao Estado; a arte e a ciência de governar; toda atividade humana ligada ao Estado; referência do poder ou participação dos indivíduos nas instituições e na própria sociedade e, por fim, a organização das diferenças através da relativização das igualdades.

Saindo um pouco do conceito científico-filosófico do tema, poder-se-ia trazer à discussão, conceituações corriqueiras como, por exemplo: a ação dos políticos para se chegar no poder; a arte de manter e exercer o poder; a atitude do governo em relação aos interesses públicos; o conhecimento ou estudo da relação entre poder e Estado e, enfim, a ciência do Estado ou a ciência do poder (WIKIPÉDIA, 2006).

Da análise dos dados e das conceituações possíveis, pode-se concluir que, apenas uma pequena percentagem de 19,0% conseguiu demonstrar um entendimento mais ou menos compatível com os mais abrangentes conceitos de Política até então apontados quais sejam, aqueles em que se inserem na concepção segundo três grandes temas, quais sejam, o de Governo, de Estado e de Poder.

5.2 Compreensão dos alunos acerca do conceito e da importância das Políticas Públicas

O segundo bloco de perguntas procurou mensurar o conhecimento dos alunos acerca do conceito de Políticas Públicas e de sua importância para o Turismo, conforme resultados apresentados através das figuras 1.2, 1.3 e 1.4.

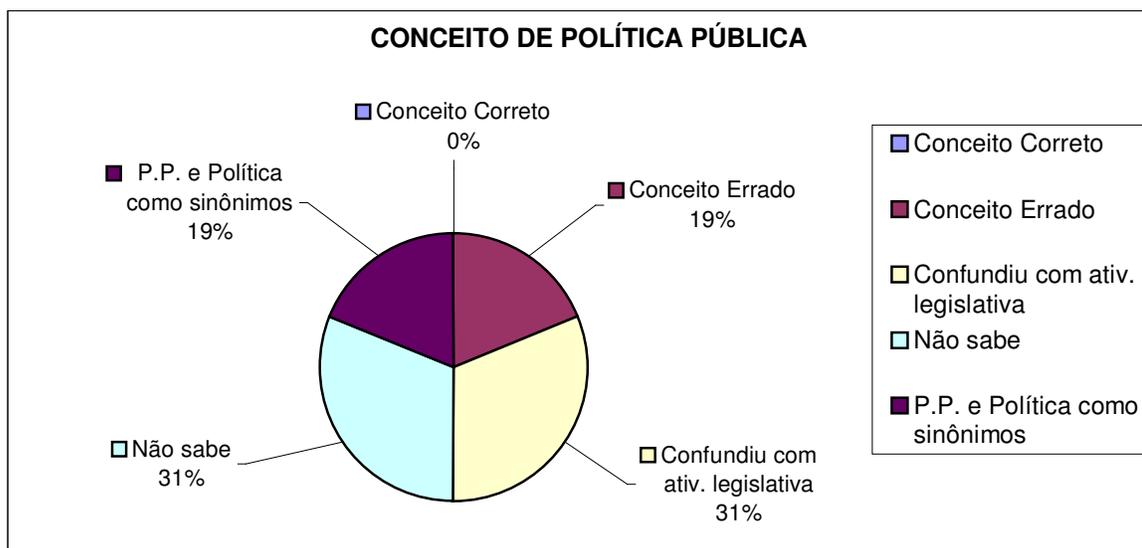


Figura 1.2 – Pesquisa sobre a concepção dos entrevistados sobre o conceito de Política Pública.

Constatou-se, de modo geral, que 31,0% dos entrevistados disseram não saber qual o conceito de Políticas Públicas e outros 31,0% confundiram Políticas Públicas com atividade legislativa, o que seria, na verdade, uma consequência da elaboração de Políticas Públicas.

Ademais, 19,0% afirmaram que Políticas Públicas e Política são sinônimos e outros 19,0% não souberam conceituá-la, apresentando apenas definições vagas como, por exemplo, políticas voltadas para o povo ou até mesmo, políticas para aplicação de recursos públicos, levando em consideração que a aplicação de recursos públicos não deixa de ser um reflexo das ações governamentais, mas não é de fato, uma Política Pública em si.

Foi observado que os alunos, em sua grande maioria, não conseguem compreender o conceito de Política Pública como um ramo da Ciência Política, destinado a estudar o Governo em ação, como um instrumento de cálculo e implementação de ações visando o interesse público.

5.3 Compreensão dos alunos acerca da importância do estudo de políticas Públicas no curso de graduação de Turismo.

Em seguida, ao questionar os alunos acerca da importância de Políticas Públicas no Turismo, apenas 6,0% dos entrevistados conseguiu relacionar a importância das políticas públicas para o desenvolvimento do Turismo.

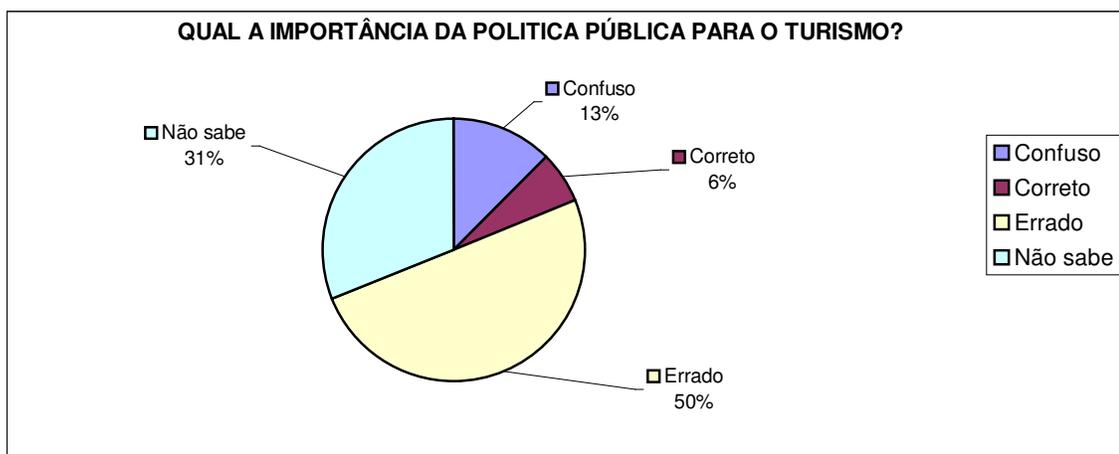


Figura 1.3 – Impressão dos entrevistados acerca da importância das Políticas Públicas para o Turismo.

Os demais, como demonstra a Figura 1.3, 31,0% não souberam responder, a grande maioria, cerca de 50,0% respondeu erroneamente e 13,0% dos entrevistados deram respostas confusas, abaixo resumidas:

- Confusão conceitual entre a definição de Políticas Públicas e representação político-partidária;
- Desenvolvimento da economia brasileira e as melhorias no país. Nesse caso esse fatores são, de fato, reflexos da aplicação de Políticas Públicas eficazes, contudo, não se pode tomá-las como conceito de Política Pública;
- Confusão entre Políticas Públicas e discussão de leis e normas, e
- Houve entrevistado que não conseguiu ainda identificar uma Política Pública direcionada ao Turismo.

Por essas razões, foi perguntado se eles saberiam dar um exemplo de Política Pública que, a partir da Figura 1.4 conclui-se que apenas 6,0% foram capazes de dar como exemplo, as Políticas Públicas direcionadas à divulgação e incentivo do Turismo na Bahia, conforme o quadro abaixo:

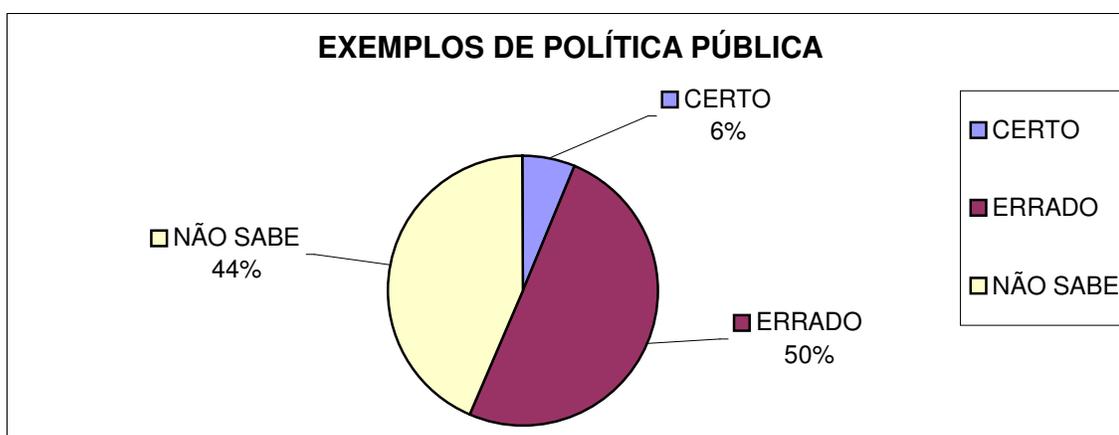


Figura 1.4 – Pesquisa aos alunos para saber se eles teriam um exemplo de Política Pública para citar.

Dos demais, cerca de 44,0% dos entrevistados não souberam qualquer exemplo, a outra grande maioria respondeu de forma equivocada, conforme os motivos abaixo especificados:

- Muitos confundiram Políticas Públicas com Órgãos governamentais responsáveis por sua criação e implementação e
- Cerca de 25,0% dos entrevistados não conseguiram distinguir o conceito de Programas (como objetivos, metas e diretrizes governamentais) com Políticas Públicas (como instrumentos práticos para alcançar essas metas);

Por fim, foi questionado a esses alunos sobre a importância do estudo de Políticas Públicas no curso de graduação de Turismo, cujos dados, apontaram para a totalidade dos entrevistados acharem que é importante, conforme o quadro abaixo:

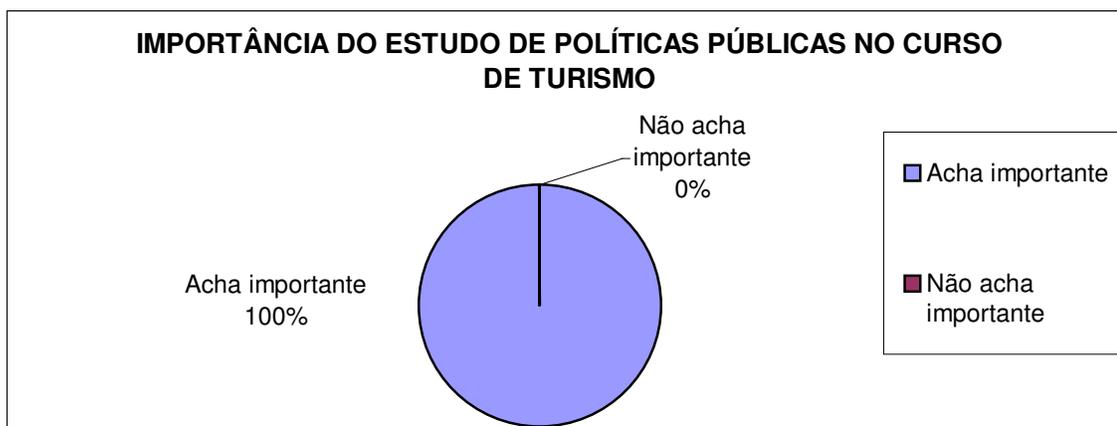


Figura 1.5 – Qual o grau de importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo.

Entretanto, ao coletar os motivos pelos quais os entrevistados afirmavam a importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo, percebeu-se a necessidade de se montar outro quadro, cuja análise passa-se a realizar em seguida:

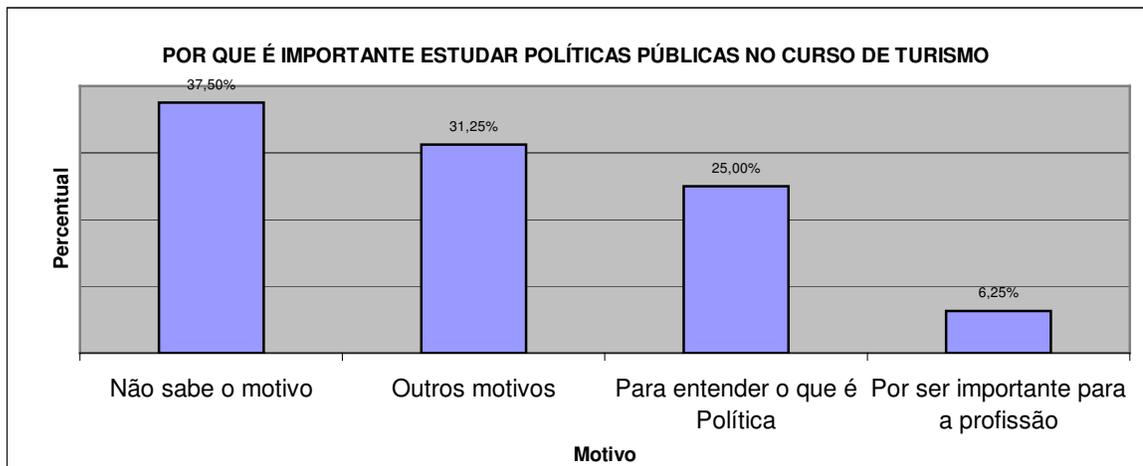


Figura 1.6 – Motivo pelo qual os entrevistados acham importante o estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo.

A variável (Outros motivos) demonstra que a maioria dos entrevistados não tinha conhecimento do assunto que lhes era proposto, mostrando-se inseguros ao responder as questões.

Dentre os motivos apontados, aponta-se os mais importantes, dentre eles:

- A necessidade de o aluno ter conhecimento do que tem sido feito na área, em nível governamental;
- A necessidade de se relacionar Turismo com normatização;
- A dificuldade em responder a entrevista;
- A importância do estudo para o desenvolvimento do país e, por fim,
- Por entender o estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo uma obrigação imposta às Instituições de Ensino Superior.

Em suma, os alunos mostraram-se interessados no assunto, evidenciado no esforço com que tentaram responder as perguntas corretamente. Entretanto, era evidente a insegurança e, em alguns casos, a frustração em não conseguir responder a entrevista com clareza, quando aos conceitos mais relevantes dos questionamentos.

5.4 A visão do corpo docente acerca da importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo

Já em relação ao corpo docente, como exposto anteriormente, quando da apresentação da metodologia aplicada, pensou-se em coletar dados de dois educadores que tivessem influência direta no ensino de Políticas Públicas no curso de Turismo da Instituição pesquisada.

Entretanto, conseguiu-se apenas uma entrevista, tornando a outra praticamente inócua ao fim pretendido inicialmente, qual seja, a de confirmar o comum acordo entre docentes e discentes, quanto à importância do estudo de Políticas Públicas na formação do profissional de Turismo.

Ademais, a entrevista em grupo iria propiciar um maior retorno às duas partes interessadas (discentes e docentes) quanto às suas expectativas, valorações e percepções sobre o assunto tratado, finalidade esta, totalmente impossibilitada com a nova estratégia adotada.

Resta ao pesquisador anexar a única entrevista respondida, das duas propostas ao corpo docente que detém relação imediata com o tema proposto, a título de informação, para o leitor que tiver interesse.

Conclui-se dessa forma que, apesar dos resultados obtidos, o UniCEUB procura focar a educação superior, de acordo com a LDB - Lei de Diretrizes e Bases, primando pelo pensamento científico, crítico e reflexivo, através da estimulação e criação cultural. (MATIAS, *Apud*: TRIGO, 2001, p. 185).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estudo foram apresentados, mesmo que de forma sucinta, definições importantes à compreensão do tema, indiscutivelmente interdisciplinar, cujas noções científico-filosóficas de Política não poderiam deixar de capacitar o leitor de uma maior bagagem conceitual para entender e discutir a problemática abordada com a maturidade científica necessária.

Ademais, a inter-relação entre Política, Políticas Públicas e o desenvolvimento do Turismo restou evidenciada, na medida em que possibilitou ao estudioso compreender melhor os mecanismos políticos que influenciam as tomadas de decisões no país e nos demais estados do mundo (cenário comum do turismo internacional, atualmente).

O que restava comprovar, contudo, era a necessidade de que esta discussão se desse de forma aprofundada, no meio acadêmico, a fim de dotar o profissional da área de bagagem teórica capaz de entender o desenvolvimento do Turismo não só a partir dos interesses da iniciativa privada, mas também, das ações governamentais, indiscutivelmente importantes para qualquer atuação neste setor, atualmente.

A partir do momento em que a importância do estudo de Políticas Públicas para o profissional da área de Turismo ficou evidenciada, a pesquisa de campo passou a ser uma fonte de dados importante para mensurar o grau de conhecimento dos alunos acerca do tema.

Da pesquisa em questão, algumas considerações precisarão ser ressaltadas novamente, a fim de que se conclua com êxito a problemática em questão.

A primeira consideração se refere à opção metodológica de restringir a pesquisa ao âmbito do UniCEUB, visando facilitar a coleta de dados, haja vista se tratar de um estudo inicial de conclusão do curso de graduação. Entretanto, destaca-se ainda que este estudo pretende instigar o debate além das fronteiras da instituição de ensino, ora apontada, para que outros cursos reconheçam a importância do estudo de Políticas Públicas do Turismo na formação dos alunos.

Na introdução e no capítulo referente à metodologia verifica-se a proposta inicial de se fazer uma entrevista em grupo, para que o assunto fosse discutido coletivamente, deixando o entrevistado mais preparado, com base em uma discussão prévia e, conseqüentemente, possibilitar à pesquisadora um espaço amostral de entrevistados, aumentando assim, a confiabilidade nos resultados em detrimento de entrevistas isoladas.

Entretanto, essa proposta encontrou obstáculos na instituição de ensino, o que requereu da aluna a necessidade de se realizar entrevistas isoladas no afã de concluir o seu trabalho.

Das entrevistas realizadas isoladamente, pode-se concluir que os entrevistados tiveram pouco ou nenhuma preparação prévia sobre o assunto, deixando-os, em alguns casos, bastante constrangidos pelo desconhecimento do tema, conforme transcrição das entrevistas em anexo.

Observou-se ainda, das perguntas formuladas, que a maioria dos entrevistados sabia pouco ou quase nada do que estava sendo tratado, cujas respostas, muitas vezes, apresentaram-se desconexas com o assunto abordado.

Em alguns momentos, ficou evidente que alguns deles nem sabiam do que se tratava, apesar da disponibilidade e do empenho com que tentavam responder as questões formuladas, apesar de se ter em vista a existência de uma disciplina específica, na instituição pesquisada, para discussão de temas tratados nesse trabalho.

Por fim, destaca-se o estudo de Políticas Públicas no Turismo como imprescindível, por estar diretamente relacionado com os rumos futuros do setor no país, tendo em vista a relação entre planejamento governamental e política pública, para concluir que a sua abordagem, em nível acadêmico restou indiscutivelmente comprovada à formação dos futuros turismólogos e de sua atuação no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADA, Bonifácio. **Ciência Política: a ciência do poder**. São Paulo: LTr, 1998.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.

_____. **Turismo. Como aprender, como ensinar, 2**. São Paulo: Senac, 2001. Cap.1.

ARON, Raymond. **Estudos Políticos**. Trad. de Sérgio Bath, 2ª ed. Brasília, Editora UNB, 1985.

ARRETCHE, Marta. **Dossiê Agenda de Pesquisa em Políticas Públicas**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, volume 18, número 51, pg. 7-9, fevereiro, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: 2ª ed. Senac, 1998.

_____. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: 9ª ed. Senac, 2003.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. São Paulo: Malheiros Editores, 2005.

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

_____. **Curso de introdução á ciência política**. Brasília: Editora universidade de Brasília, 1982.

_____. **Curso de Introdução à Ciência Política**. Brasília: Editora universidade de Brasília, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <
<http://www.mec.gov.br/acs/duvidas/tecnologico.shtm> > Acesso em: 07.04.06.

- CESAR, Marcelo. **Instituto de Ciência Política da UNB**. Disponível em: <<http://www.unb.br/pol/polbrasil.htm>> Acesso em: 27/03/06.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Breve história do turismo e da hotelaria / Confederação Nacional do Comércio, Conselho de Turismo**. Rio de Janeiro, 2005.
- COOPER, Chris. **Educando os educadores em turismo**: manual de educação em turismo e hospitalidade. São Paulo: Rocca, 2001.
- COSTA, Nelson Nery, 1959. **Curso de Ciências Política**. Rio de Janeiro: Forense, 2001.
- CRUZ, R. De C. A. da. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.
- DENCKER, Ada Maneti de Freitas. Metodologia Científica. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi – (organizador). **Turismo. Como aprender, como ensinar**, 1. São Paulo: Senac, 2001. Cap.12.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: política e desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.
- FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. **Idéias, conhecimento e Políticas Públicas**: um inventário sucinto das principais vertentes analíticas recentes. Revista Brasileira de Ciência Política, vol.18, nº 51, fevereiro/2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. Curitiba: Posigraf, 2004.
- HARENDT, Hanna. **O que é política?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- LAHERA, Eugênio P. **Políticas y políticas públicas**. In: Série políticas sociais, número 95, Chile, 2004.
- LIPSET, Seymour Martin. **Política e Ciências Sociais**. Trad. de Álvaro Cabral. RJ: Zahar Editores, 1972.
- MAAR, Wolfgang Leo. **O que é Política**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MATIAS, Marlene. Formação Profissional em Turismo no Brasil no Início do Século XXI. In: TRIGO, Luis Luis Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005b. Cap.12.
- POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO. **Diretrizes e Programas (1996-1999)**.
- PLANO PLURIANUAL “AVANÇA BRASIL”. **Programas e Gerentes (2000-2003)**.

- PLANO NACIONAL DO TURISMO. **Diretrizes, Metas e Programas (2003-2007)**.
- PRELOT, Marcel. **A Ciência Política**. São Paulo: Difusão Européia de Livros, 1964.
- REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.
- REIS, Elisa P. **Reflexões leigas para a formulação de uma agenda de pesquisa em Políticas Públicas**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 18, n. 51, fevereiro de 2003.
- ROGEIRO, Nuno. **O que é Política**. Lisboa: Quimera Editores, 2002.
- ROSIU, Ovídiu Petre Octavian, PAULESCU, Doina, MUNIZ, Adir Jaime de Oliveira. **Monografia**. Brasília: Editora Qualidade Ltda, 2003.
- SARTORI, Giovanni. In: ROGEIRO, Nuno. **O que é Política**. Lisboa: Quimera Editores, 2002.
- SCHIMITTER, Philippe. In: ROGEIRO, Nuno. **O que é Política**. Lisboa: Quimera Editores, 2002.
- Silva, Ionara Ferreira da. **O processo decisório nas instâncias colegiadas do SUS no Estado do Rio de Janeiro**. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000.
- SOUZA, Celina. **“O Estado do Campo”** da Pesquisa em Políticas Públicas no Brasil. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, volume 18, número 51, pg. 15 – 20, fevereiro, 2003.
- TEIXEIRA, Rivanda. **Análise dos cursos superiores de Turismo/Hotelaria no Brasil**. Disponível em: <
<http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/ensinosuperior.html>>
 Acesso em: 28.03.06.
- TRIGO, Luis Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.
- UNICEUB. **Centro Universitário de Brasília**. Disponível em: < www.uniceub.br >
 Acesso em: 08.04.06.
- WIKIPÉDIA. **Enciclopédia livre**. Disponível em:
 <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica_p%C3%Bablica> Acesso em:
 27/03/06.

WIKIPÉDIA. **Enciclopédia livre.** Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/PolÃ-tica>> .Acesso em: 10/05/06.

Sites pesquisados:

www.mec.gov.br

www.embratur.gov.br

www.turismo.gov.br

www.edudatabrasil.inep.gov.br

www.etur.com.br

www.espacoacademico.com.br

www.uniceub.br

Site pesquisado em: 14/02/06 às 21h:19min:

<http://www.google.com/search?hl=pt-BR&lr=&rls=RNWE,RNWE:2005-35,RNWE:en&oi=defmore&defl=pt&q=define:Turismo>

Site pesquisado em: 18/02/06 às 17h:19min:

<http://www.igreja.essencial.nom.br/pag225.html>

Site pesquisado em: 21/02/06 às 15h:20min:

<http://www.igreja.essencial.nom.br/pag225.html>

APÉNDICE

APÊNDICE A

ENTREVISTA

Bom dia. Meu nome é Priscila Bernardes Álvares, eu sou estudante do 8º semestre do curso de Turismo do UniCEUB. Estou fazendo uma pesquisa com os alunos de Turismo deste centro universitário e gostaria de lhes fazer algumas perguntas relacionadas às Políticas Públicas do Turismo.

1. O que é Política?
2. Qual a sua importância?
3. O que você entende por Política Pública?
4. Qual sua importância para o Turismo?
5. Dê um exemplo de Política Pública que você conhece, voltada para o Turismo.
6. Você acha que existe relação entre Política Pública e empreendedorismo? Qual é a relação entre eles?
7. Você considera importante o estudo de Política Pública no curso de Turismo? Por quê?
8. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a disciplina que vocês tiveram anteriormente de Política e Administração Aplicadas ao Turismo ou atualmente chamada de Política e Sistema de Turismo, qual nota vocês dariam e por quê?
9. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo, que nota vocês dariam? Por quê?

ENTREVISTA

Alunas	7ª sem/ entrevistadas juntas
Idade	20 e 21 anos
Sexo	2 femininos
Horas	7h: 26 às 7h: 35min

1. O que é Política?

Aluna 1: Na minha opinião, Políticas são leis, formas de administração de um povo, de um país em geral, do Uniceub, por exemplo. É uma forma de administrar.

Aluna 2: Política pra mim é como minha amiga falou. Política são leis, decretos, essas coisas, pra reger, né, um regimento pra administrar, executar...

2. Qual a sua importância?

Aluna 1: A importância da política é a criação de regras, normas, para dar assim, uma continuidade, para poder movimentar, porque acho que sem as regras e sem a política a gente estaria numa bagunça. Então seria isso.

Aluna 2: É a estrutura, né? Estruturar regimento, regra....A mesma coisa.

3. O que você entende por Política Pública?

Aluna 2: Política Pública pra mim é...sei lá. São as leis feitas pelo governo. Pra mim é isso. São as leis, as normas, os decretos, os códigos, feitos pelo governo. Política e Política Pública é a mesma coisa.

Aluna 1: Eu também acho a mesma coisa.

4. Qual sua importância para o Turismo?

Aluna 2: Definir normas, regras pra ter base, pra não ser uma coisa desordenada. Pra não haver exploração.

Aluna 1: É seria a mesma coisa que a aluna 2 falou, só que voltada para o campo do turismo. Acho que é o que está em pauta hoje em dia. Ter até tem, só que o problema é que não tem na prática.

5. Dê um exemplo de Política Pública que você conhece, voltada para o Turismo.

Aluna 2: Essa é difícil Priscila. Poderia ser alguma coisa assim, voltada para a regulamentação de tipo de transporte, de agência, feito pelo

Governo, pelo Ministério para que as pessoas...não, para que as empresas sigam um caminho.
(as alunas ficaram em silêncio por um bom tempo).

Aluna 1: PNT? Eu não sei se o PNT é um exemplo.

6. Você acha que existe relação entre Política Pública e empreendedorismo? Qual é a relação entre eles?

Aluna 2: No meu ponto de vista, eu acho que não muito. Eu acho que não.

Aluna 1: Ah, eu acho que de certo modo tem, porque o empreendedorismo seria você montar seu próprio negócio e seu negócio de certo modo vai depender das políticas.

7. Você considera importante o estudo de Política Pública no curso de Turismo? Por quê?

Aluna 2: Com certeza. Porque na hora que você perguntou se a gente conhecia alguma política pública, né? Eu particularmente desconheço. Se forem essas que eu falei, né? Que até agora to em dúvida.

Aluna 1: Concordou com a aluna 2.

8. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a disciplina que vocês tiveram anteriormente de Política e Administração Aplicadas ao Turismo ou atualmente chamada de Política e Sistema de Turismo, qual nota vocês dariam e por quê?

Aluna 1: Daria uns 5 e olhe lá. A matéria foi meio jogada assim...a gente não viu todo que tinha que ver. Muito superficial. Tanto é que nós não soubemos te responder as perguntas que você fez agora. Nós ficamos boiando.

Aluna 2: No segundo semestre, nota que eu daria é 4. Isso porque a matéria foi jogada e muito superficial. Não acrescentou muita coisa não.

9. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo, que nota vocês dariam? Por quê?

Aluna 1: Eu acho que deveria ser 10. Daí com certeza nós saberíamos te responder essas perguntas. Pro curso é muito importante.

Aluna 2: Concordou com a aluna 1.

ENTREVISTA

Alunas	3º sem/ entrevistadas separadas
Idade	22 e 21 anos
Sexo	1 Masculino e 1 Feminino
Horas	7h: 40 às 7h: 50min/ 7h:51 às 7h:55min

1. O que é Política?

Aluno 1: Política? Deixe eu pensar. Assim você me pega de surpresa. Deixe eu ver. Ai, ai, eu não sei o que falar. Deixa eu pensar, deixa eu pensar.(o aluno pensou por um bom tempo) O que são Políticas? Política? No meu modo de ver, é um modo que a sociedade achou de...deixe eu ver...a forma de interação da população. Uma forma de representar a população e representar um governo.É um intermédio entre os dois. São normas que existem para poder regularizar essa parte assim: representar o povo e representar os governantes. É essa interação, essa troca entre um e outro, pra mim, isso que é política.

Aluna 2: Política? Sinceramente eu não sei.

2. Qual a sua importância?

Aluno 1: A importância é justamente é essa. È...Como é que se diz...fazer essa ligação, esse elo, essa troca, essa comunicação. É meio que na linha entre os dois: os representantes e a população e a política fica assim...justamente nesse meio para poder ligar. É o que eu acho.

Aluna 2: Também não sei.

3. O que você entende por Política Pública?

Aluno 1: Ixiii. Vamos pular e depois a gente retoma?? Ou não?? Perai, deixa eu pensar. Política Pública??? Deixa eu pensar. Bom, então no caso que eu citei acima é justamente política pública. Política e política publica estão ligadas mas não é a mesma coisa. Eu não sei explicar. Por exemplo, uma pessoa política, pelo menos na minha opinião é uma pessoa que geralmente sabe se relacionar com todos assim, sabe? É uma pessoa que interage com todo mundo. Vamos supor, você aqui na faculdade é uma pessoa muito política, eu sou uma pessoa política, já que falo com todos. Política Pública seria justamente você está representando a sociedade. Estaria ligada a sociedade assim, num modo geral, não seria assim...só um Ceubzinho. Seria a região. Então a política publica seria justamente uma política que abrangesse não só uma região inteira assim, sabe? Vamos supor o Distrito Federal, ou então o Brasil, né? Mais amplo assim. É o que seria política pública assim pra mim.

Aluna 2: Dá pra dar uma pausa ai, rapidão? Não sei também.

4. Qual sua importância para o Turismo?

Aluno 1: Fortalecer a área que ta precisando, né? Assim, de representantes realmente que sejam competentes e que façam algumas modificações.

Aluna 2: Não imagino qual seja.

5. Dê um exemplo de Política Pública que você conhece, voltada para o Turismo.

Aluno 1: Um exemplo? Ah, eu não sei. Agora você me pegou. Pode pular.

Aluna 2: Não conheço nenhuma.

6. Você acha que existe relação entre Política Pública e empreendedorismo? Qual é a relação entre eles?

Aluno 1: Deixa eu pensar. Depois agente retoma essa, pode ser? Eu não sei te dizer.

Aluna 2: Não. Porque eu não sei o que é política, não entendo e não saberia relacionar uma com a outra.

7. Você considera importante o estudo de Política Pública no curso de Turismo? Por quê?

Aluno 1: Sim. Porque justamente se nós vamos trabalhar com turismo, nós temos que estar inteirados dessa parte, né? Nosso papel não é só ser guia, ser um agente de viagem. Acho que não tem nada a ver.

Aluna 2: Acho sim que seria importante o estudo, para os alunos de turismo terem o conhecimento do que é política.

8. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a disciplina que vocês tiveram anteriormente de Política e Administração Aplicadas ao Turismo ou atualmente chamada de Política e Sistema de Turismo, qual nota vocês dariam e por quê?

Aluno 1: Inclusive foi com uma professora que não foi muito boa. Eu daria 6.

Aluna 2: Daria uns 3 ou 4. Porque a professora não dava aula, quando dava, ela não tinha didática, sem falar que ela vivia faltando as aulas.

9. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo, que nota vocês dariam? Por quê?

Aluno 1: Eu acho que deveria ser 10. Eu to sentindo necessidade.

Aluna 2: 10 para a importância.

ENTREVISTA

Alunas	5º sem/ entrevistadas separadas
Idade	20 e 20 anos
Sexo	2 Femininos
Horas	8h: 00 às 8h: 08min/ 8h:10 às 8h:15min

1. O que é Política?

Aluna 1: Eu acho que é negociar. Negociação é você conversar, você tentar achar, entrar num consenso de dois ou mais lados. É você conseguir chegar num ponto de acordo, num ponto comum pra todo mundo. Um ponto bom, um acordo realmente pra todo mundo, pra que a gente, pra que todo mundo tenha benefícios sobre isso.

Aluna 2: Política assim, em si, ou política dentro do turismo? Políticas são uma série de decisões, o caminho que você escolhe pra fazer as coisas, né? Você tem que decidir suas diretrizes e daí você decide a política.

2. Qual a sua importância?

Aluna 1: Total. Total. Total. Principalmente para o turismo, que tem vários setores envolvidos, várias pessoas assim...Desde o picoleteiro que vende picolé na praia, que vende coco, até os grandes empresários de hotéis, *resorts*, de empresas de aviação. Acho que tudo tem que haver uma política tem que ter, tem que ter...Todos têm que sair ganhando.

Aluna 2: É de importância extrema. Porque se você não tiver uma política, pra fazer as coisas, você não tem o caminho, você não sabe quais os pontos principais que você tem de aplicar. Você não tem o planejamento de uma política.

3. O que você entende por Política Pública?

Aluna 1: Por política pública? Pro turismo ou assim, você quer numa visão geral? Assim, pro geral? Só tem ladrão. Só tem pilantra.

Aluna 2: Política pública? Deixa eu pensar. (a aluna pediu para dar pausa) A política pública de um país seria os pontos escolhidos para se investir o dinheiro público, no caso, né? Seria mais essa questão de política publica pelo que eu entendo.

4. Qual sua importância para o Turismo?

Aluna 1: Eu acho que também é muito importante. É fundamental, só que somente agora que a gente ta começando a ver. Não sei se é

porque agora a gente tá começando a ... Eu né, começar a entrar na parte mais específica do curso. Mas agora que a gente tá vendo isso crescer, a aparecer. Porque antes a gente sabia que existia, mas não sabia até que ponto, até onde isso ia, como era.

Aluna 2: Bom é de importância extrema que tenha uma política pública direcionada pro turismo. Porque o turismo exige um foco importante de desenvolvimento. Na verdade pra uma população o turismo tem essa importância de divisão de rendas. Se você for pensar, porque quando se tem uma cadeia, um sistema turístico, você acaba envolvendo não só os empresários, essas pessoas... mas você acaba envolvendo pessoas humildes, pessoas simples, os ambulantes. Então acho que essa é a parte mágica do turismo e da política pública ser direcionada pra o turismo.

5. Dê um exemplo de Política Pública que você conhece, voltada para o Turismo.

Aluna 1: Que eu conheço? Não sei.

Aluna 2: Bom, tem cidades como Bonito, que tem um monte de políticas públicas direcionadas para o turismo. Eles realmente investem na população, investem nos recursos do meio ambiente, eles fazem treinamento, eles pensam na população, não pensam o tempo todo no turista. Isso eu acho interessante. É uma política pública voltada para o turismo.

6. Você acha que existe relação entre Política Pública e empreendedorismo? Qual é a relação entre eles?

Aluna 1: Deveria existir. Mas eu acho que o curso não está conseguindo atingir o que deveria. Deveria existir uma política, formar empreendedores com a capacidade política de negociar, de poder juntar todas as áreas, de poder realmente entrar num consenso pra todo mundo sair ganhando, pra que realmente seja algo nivelado, pra que não exista tantos altos e baixos. Mas...Ainda falta um pouco. Um pouco não, muito!

Aluna 2: Bom, até o ponto que a política pública não atrapalhe o empreendedorismo...Eu acho que sim, de certa forma, porque na minha opinião, as políticas têm de ser direcionadas como uma empresa, porque não funciona, se você não direcionar dessa forma. E acho que isso parte mais da criatividade da pessoa absorver isso e passar para a política pública, mesmo às vezes não sendo totalmente focado para isso, entendeu?

7. Você considera importante o estudo de Política Pública no curso de Turismo? Por quê?

Aluna 1: Acredito que sim. Acho que você precisa...você precisa ter uma noção de como, de como as menores pessoas, os menores envolvidos no trajeto do turismo, por onde ele passa, influencia. Como você tem que trazer eles para os eu lado, pra você poder desenvolver um local, desenvolver um atrativo, alguma coisa. Acho que...Não sei se é isso realmente, mas você precisa saber lidar com esse tipo de coisa, essas pessoas. Que nem sempre são pessoa que tem estudo, que tem, né? Você tem que saber convencê-las. Acho que é mais fácil convencer uma pessoa que tem estudo, que você mostra os fatos, você mostra...sei lá, você coloca um gráfico na mão dela, ela vai entender bem mais fácil do que uma pessoa que não tem estudo. Então você tem que convencer ela, você tem de mostrar pra ela como funciona.

Aluna 2: Considero muito importante. Porque é necessário que você, mesmo, que você como aluno de turismo, como futuro profissional você consiga ter uma compreensão sobre política pública. Como funciona o sistema público, como funciona o sistema privado.

8. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a disciplina que vocês tiveram anteriormente de Política e Administração Aplicadas ao Turismo ou atualmente chamada de Política e Sistema de Turismo, qual nota vocês dariam e por quê?

Aluna 1: Daria 0. Porque minha professora foi horrível. E não foi só no segundo semestre não. Várias outras matérias que eu tive eu não vou aproveitar pra nada. Porque...eu tive, tirei nota pra passar, fiz os trabalhos, passei. Mas se hoje você me perguntar alguma coisa sobre aquela matéria eu não sei nada.

Aluna 2: No caso eu tive essa matéria como planejamento e foi no 4º semestre com o professor (xxxxx). Eu achei 8 porque ele não poderia estar aqui todas asa vezes, mandava pessoas para poder dar aula pra gente. Então nem sempre era ele o professor.

Aqui a entrevistadora Priscila alerta para a aluna entrevistada que ela teve essa matéria, já no currículo novo, no segundo semestre e não no querto, como foi citado. A mesma nem se lembrava dessa disciplina. Dessa forma a aluna Priscila voltou à disciplina e a aluna se lembrou que essa matéria foi no segundo semestre. E a citação do nome do professor não será revelada por questão de Ética.

9. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo, que nota vocês dariam? Por quê?

Aluna 1: 10. Porque você precisa saber, você tem que saber fazer política, você tem que saber entre outras matérias também, que nós temos, que hoje também não vou saber responder nada sobre ela,

porque também foram matérias que eu joguei fora, que foram jogadas fora porque o professor não sabia dar aulas. É... Isso faz parte, além de fazer parte do currículo que você tem de cumprir, de ser uma coisa obrigatória que você tem de cumprir, ela não está à toa ali. Por mais que o curso não esteja bom, acho que teve alguém pensando, teve alguém falando: não. Isso aqui é importante pra gente fazer, pra gente ser um bom profissional futuramente.

Aluna 2: A importância é 10 com certeza.

ENTREVISTA

Alunas	4º sem/ entrevistadas juntas
Idade	21 e 19 anos
Sexo	2 femininos
Horas	9h: 10 às 9h:25min

1. O que é Política?

Aluna 1: (as alunas ficaram caladas por 2 minutos, mais ou menos) Acho que são tipo...Ações assim...é.. Não sei, ações que visam mudar alguma coisa, de melhoramento.

Aluna 2: Acho que é nesse sentido também, de melhorar, levando assim, pro lado do governo mesmo, do lado governamental mesmo de, de, estar sempre buscando o melhor para a comunidade, para a população. É isso assim.

2. Qual a sua importância?

Aluna 2: De estar sempre atendendo o povo, as reivindicações, essas coisas assim, de estar sempre em busca do que o povo precisa.

Aluna 1: Acho que vai muito assim, pra atender mesmo os anseios da comunidade,né? É..Pra organização também...Não sei.

3. O que você entende por Política Pública?

Aluna 2: Acho que a mesma resposta da anterior. Política e política pública pra mim é a mesma coisa.

Aluna 1:Eu já não sei se é a mesma coisa. Política pública? Talvez dentro do que a gente falou, nós já estávamos falando de política pública.

4. Qual sua importância para o Turismo?

Aluna 2: Porque acho que tudo depende da política do turismo. A infraestrutura...Assim, tudo. Tudo passa pelo governo. Por mais que a privada ajude e tal, tenha um certo apoio financeiro, tudo passa pelo governo, tudo depende do governo, da política.

Aluna 1: Acho que o turismo precisa também da política pública. Mas acho que acaba que ele não pode só depender dela. Tem que...Porque acho que não funciona, se depender somente da política pública, não vai dar muito certo. Mas, seria o ideal. Acho que é importante sim, mas não sei se isso acontece.

5. Dê um exemplo de Política Pública que você conhece, voltada para o Turismo.

Aluna 2: Transporte... legislação voltada para o turismo?

Aluna 1: Essa aluna ficou calada e concordou com o que a outra aluna falou.

6. Você acha que existe relação entre Política Pública e empreendedorismo? Qual é a relação entre eles?

Aluna 1: Acho que não. Porque para a pessoa geralmente ser empreendedora, acho que é difícil ela não ter...Primeiro que acho que ela tem que se virar praticamente sozinha, por causa do capital e tudo mais. Eu não consigo enxergar essa relação que tem entre empreendedorismo e política pública, não.

Aluna 2: Eu acho que sim. Porque...Eu não sei como explicar. Mas, tem. De ter, como é que fala...Tipo, abrir uma empresa, tudo passa por uma burocracia...Tipo... se for por uma área que você quer construir um *resort*, isso vai influenciar no governo. Acho que tem toda uma relação, sim.

7. Você considera importante o estudo de Política Pública no curso de Turismo? Por quê?

Aluna 1: Sim. Porque eu não soube responder direito quase nenhuma pergunta.

Aluna 2:Acho importante. Pra saber lidar mesmo, tipo: no poder público tem muita burocracia. Então acho que no turismo é uma coisa mais prática, não precisa de tanta coisa assim. Acho que nem no governo não precisaria de tanta burocracia. No turismo temos que articular com todas as pessoas. Diplomacia e tal.

8. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a disciplina que vocês tiveram anteriormente de Política e Administração Aplicadas ao Turismo ou atualmente chamada de Política e Sistema de Turismo, qual nota vocês dariam? Por quê?

Aluna 1: Não teve base nenhuma de...Sinceramente eu daria 0 (zero) porque o professor não soube passar, e acho que nem ele mesmo sabia a matéria. Não teve como absorver nada.

Aluna 2: Eu daria nota 5, 4. (a aluna não respondeu o porquê)

9. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo, que nota vocês dariam? Por quê?

Aluna 1: 10. É muito importante.

Aluna 2: 10. Concordo com ela. Essa aluna se referiu a resposta da aluna anterior.

(No final dessa entrevistas as alunas ficaram interessadas pelo tema e me perguntaram sobre as minhas perguntas. Expliquei rapidamente para elas a diferença entre Política e Política Pública, qual é o papel da política pública e qual a relação com o empreendedorismo).

ENTREVISTA

Alunas	2º sem/ entrevistados juntas
Idade	30 e 22 anos
Sexo	2 masculinos
Horas	9h: 25 às 9h: 40min

1 O que é Política?

Aluno 1: São normas que rege o país. É. São normas que regem o país. Onde são abordados os temas e os direitos que cada cidadão tem de cumprir para o desenvolvimento do país.

Aluno 2: Não foge muito do que ele falou não. É isso mesmo. São leis e regras que são impostos pelo, pelo, pelos nossos governantes, que a população que no caso teria que cumprir.

2. Qual a sua importância?

Aluno 1: A importância é porque aí as pessoas tem um direcionamento para elas saberem como elas devem se posicionar para buscar o que elas precisam, ou pra saber como é que elas vão se posicionar diante dos fatos.

Aluno 2: Qual a importância da Política? Se fosse no caso feito o que devia ser feito, seria importante pra manter o Brasil no caso, é...ah...Sei lá, pra manter o Brasil bem financeiramente. Seria dar oportunidade pra todo mundo. Mas quase nada disso é cumprido. Eu não sei, fica confuso.

3. O que você entende por Política Pública?

Aluno 2: Política pública e política é a mesma coisa. Mas olhando para o sentido da palavra, política pública seria voltada...acho que..voltada para a população, pras pessoas. Não sei.

Aluno 1: Concordo com o que ele falou. Porque são estabelecidos o que vem de encontro, de interesse ao público, ao público privado. O que o público almeja, o que o eles esperam das coisas. Então... É uma política direcionada já ao público alvo, ao público em si. Dependendo das classes, das faixas etárias, que daí tem a diferença para cada um, né?

4. Qual sua importância para o Turismo?

Aluno 1: Porque é onde são traçadas as normas, os roteiros a ser seguidos, os fatos que tem de ser abordados por cada um. Aumentar divisas, aumentar número de visitação, de pessoas vindas para o país para ver a cultura, religião...Tudo que é relacionado ao sistema. Então quer dizer, elevar os vários segmentos e municípios que existe.

Aluno 2: Aumentar a economia brasileira. Colocar o Brasil, no topo, dos países que estão em 1º dentro do turismo. Colocar o Brasil nessa área. O Brasil tem potencial pra atingir isso, falta investimento.

5. Dê um exemplo de Política Pública que você conhece, voltada para o Turismo.

Aluna 2: Eu acho que é a Embratur. A Embratur que divulga o Brasil no exterior, eu acho que é uma política.

Aluna 1: Tem o Sistor que, que, que mexe com a política e tem o Ministério do Turismo, agora aqui, que está envolvido nisso. Em ir nos municípios, trabalhar nos municípios, ver o que cada município tem e como eles podem receber os turistas e abrangendo o maior número de municípios para poder botar o Brasil mais pra frente, né? Numa posição melhor.

6. Você acha que existe relação entre Política Pública e empreendedorismo? Qual é a relação entre eles?

Aluno 1: Eu acho que sim. Porque tudo que a pessoa for fazer ela tem de ser empreendedora. Porque se ela não for, não tiver criatividade, não tiver voltada ao empreendedorismo, ela não vai conseguir fazer nada. A pessoa tem que ter criatividade pra poder chegar num município e trabalhar com o pessoal do município dentro das políticas públicas. O que o município tem a oferecer, se eles estão dispostos a trabalhar com o pessoal do município, dispostos a receber os turistas, o que eles podem fazer. Montar cooperativas, pra juntar os serviços ao invés de ficar separados. Então monta uma cooperativa e todo mundo trabalha junto.

Aluno 2: Essa eu não sei responder no caso.

7. Você considera importante o estudo de Política Pública no curso de Turismo? Por quê?

Aluno 1: Eu acho que sim. Porque é onde a gente fica sabendo como os órgãos voltados ao turismo estão trabalhando em prol do turismo. A gente fica sabendo quais são as metas do Ministério do Turismo e como estão sendo desenvolvidas essas metas. Se realmente as pessoas ligadas ao sistema de turismo, se eles estão trabalhando nessa área para procurar o desenvolvimento, pra levar o turismo à frente. O que está sendo feito em prol do turismo.

Aluno 2: Acho que sim. Pra a gente conhecer mais sobre política em geral e sobre a área que a gente vai atuar futuramente.

8. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a disciplina que vocês tiveram anteriormente de Política e Administração Aplicadas ao Turismo ou atualmente chamada de Política e Sistema de Turismo, qual nota vocês dariam? Por quê?

Aluno 1: Eu daria uns 5. Eu acho que poderia ser mais bem explorada. Acho que está sendo pouco explorada. Poderia aprofundar mais na matéria, trazer fatos e dados que realmente são importantes. Porque eu acho que deixa muito a desejar aqui dentro do curso, porque é muito fraco. Acho que poderia ter mais desempenho, já que são pessoas ligadas ao sistema de turismo. Então acho que são pessoas que poderiam trazer mais benefícios pra gente. Acho que ainda está muito fraco. Acho que ainda está muito fraco a transmissão de conhecimento. Acho que poderia ter uma transmissão maior de conhecimento pra gente, pra gente sair daqui com uma bagagem maior de...Pra quando for para o mercado, estar preparado pra aquilo.

Aluno 2: Pra disciplina? Eu daria um 4 em relação, no caso da professora que dá a matéria. Ela dá aula bem, mas o método dela dar aula não estimula você a... No caso se interessar pela matéria. Então acho que ela devia mudar o método de explicação, de exemplo, de trabalho. Tudo. Eu acho que o método que ela usa. No caso, a gente tá na faculdade, eu acho que deveria ser um trabalho mais complexo, ou alguma coisa nesse sentido. Além de ser superficial, os trabalhos são primários. Trabalhinhos de colar, recortar...A gente tá na faculdade...Acho que essa fase aí já passou.

9. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo, que nota vocês dariam? Por quê?

Aluno 1: Eu daria 8 pra matéria. Ela tem uma importância muito grande, porque é através dela, que a gente penetra dentro dos municípios, dentro da faixa do turismo mesmo. Onde a gente fica sabendo todos os dados, quais são as metas que a gente precisa atingir, quais são as metas para cada ano e o que a gente tem de fazer para cada de meta ser atingida.

Aluno 2: Eu daria 10 pra importância da matéria. Para a importância da matéria.

ENTREVISTA

Alunas	1º sem/ entrevistadas juntas
Idade	22 e 18 anos
Sexo	2 femininos
Horas	10h: 55 às 10h:00min

1. O que é Política?

Aluna 1: É um momento onde, acho que a lei é exercida. Há muitas divergências entre, por exemplo, os políticos. Eles divergem muito em relação algumas leis. Acho que política é mais ou menos isso.

Aluna 2: Política eu acho que é...é...calma ae. Eu acho que é mais administração. É mais cuidar, organizar.

2. Qual a sua importância?

Aluna 1: Eu acho que é o que eu já falei. É nesse momento que as leis devem ser discutidas, os projetos do governo.

Aluna 2: Organização é tipo dividir. Não é dar tarefas para cada pessoa, mas é restringir o direito e o dever do povo.

3. O que você entende por Política Pública?

Aluna 1: Toda a política relacionada à população, à sociedade.

Aluna 2: O que é voltado para o povo.

4. Qual sua importância para o Turismo?

Aluna 1: Relacionado ao turismo eu acho assim: é justamente para discutir as leis, relacionadas ao turismo. Então assim...É...Acho que é isso.

Aluna 2: Promover melhoras no país, no lugar. Eu acho que é mais voltado pra isso. Organizar.

5. Dê um exemplo de Política Pública que você conhece, voltada para o Turismo.

Aluna 1: Essa aluna não respondeu, porém concordou com a resposta a aluna 2.

Aluna 2: O Programa de Regionalização do Brasil.

6. Você acha que existe relação entre Política Pública e empreendedorismo? Qual é a relação entre eles?

Aluna 1: Bom assim...Eu acho que existe. Eu acho que tudo tem uma ligação. Eu não saberia responder qual o motivo dessa ligação, eu não saberia dizer o motivo exatamente, mas eu acho que tudo é interligado.

Aluna 2: Principalmente no turismo a gente precisa da parceria entre as particulares e a pública. Então acho que essa é a maior ligação. Eles têm de trabalhar juntos. A parceria.

7. Você considera importante o estudo de Política Pública no curso de Turismo? Por quê?

Aluna 1: Sim. Porque estuda as leis. É preciso estudar o Turismo dentro das normas do governo, dentro das leis.

Aluna 2: Essa aluna concordou com a resposta da aluna anterior.

8. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a disciplina que vocês tiveram anteriormente de Política e Administração Aplicadas ao Turismo ou atualmente chamada de Política e Sistema de Turismo, qual nota vocês dariam? Por quê?

Aluna 1:

Aluna 2:

Esta pergunta não foi aplicada às alunas, pelo fato delas não terem tido a disciplina específica que só se inicia a partir do 2º semestre.

9. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo, que nota vocês dariam? Por quê?

Aluna 1: 7. É sobre política eu acho que é importante.

Aluna 2: Eu daria 8 ou 9. Não sei. Mais porque é o planejamento, organizar...Porque é uma melhora para o país, pro lugar quando a política pública ta envolvida.

Como as alunas ainda não cursaram essa disciplina específica do segundo semestre, não foi perguntada a elas a pergunta nº 8. Porém elas souberam responder que política é algo mais amplo. Política pública está inserida na política.

ENTREVISTA

Alunas	7 ^o sem/ entrevistadas juntas
Idade	20 e 21 anos
Sexo	2 femininos
Horas	11h: 10 às 11h:20min

1. O que é Política?

Aluna 1: Política é uma forma de governar, seriam normas que teriam pra governar.

Aluna 2: Política é uma forma de organizar uma população, uma cidade, de governar determinadas pessoas de acordo com o que se tem de leis e normas no país.

2. Qual a sua importância?

Aluna 1: Essa aluna concordou com a resposta da aluna 2 e acrescentou: “acho que de uma forma mais democrática, também”.

Aluna 2: A Política? A Política é uma forma de organizar uma sociedade. De fazer com que uma sociedade não seja anarquista. De conduzir uma sociedade buscando um melhor desenvolvimento.

3. O que você entende por Política Pública?

Aluna 1: A política pública seria a política do governo e quais seriam as normas deles. Muitas vezes o governo trabalha diferente de uma área privada. Seriam as normas que o governo federal conduz uma sociedade.

Aluna 2: Essa aluna concordou com a resposta da aluna 1.

4. Qual sua importância para o Turismo?

Aluna 1: Bem, por enquanto eu acho que ainda não esta muito claro. Mas, no momento em que tiver uma política pública vai ficar muito mais fácil de se trabalhar. Nos teremos normas, direitos e deveres.

Aluna 2: É a forma como que o governo organiza uma sociedade. Se tiver sido conduzida de uma boa forma, pode ajudar sim o turismo. Mas ainda não é assim...Diretamente para o Turismo, é uma coisa indireta.

(Para essas alunas a política publica do turismo existe, mas não está completamente direcionada para o turismo. Ela está de uma forma generalizada).

5. Dê um exemplo de Política Pública que você conhece, voltada para o Turismo.

Aluna 1: O Plano Nacional do Turismo que eles estão fazendo, tentando organizar os roteiros. Eu acho que seria.

Aluna 2: A política que eles usam para promover a Bahia. É uma forma que o governo da Bahia usa uma política pública do governo, uma propaganda que o governo usa pra divulgar. Então assim, é uma forma de estar conduzindo o turismo para aquele estado, para aquela cidade, entendeu?

6. Você acha que existe relação entre Política Pública e empreendedorismo? Qual é a relação entre eles?

Aluna 1: Existe. Essa aluna não respondeu o porquê e concordou com tudo que a aluna 2 disse.

Aluna 2: Eu acho que sim, a partir do momento que o governo investe em determinado empreendedor pra desenvolver uma cidade, desenvolver um local, construir a cidade, mostrar ela como destino turístico, ou seja, a área do empreendedor. Mas assim, tem de estar ligado, porque muito dos financiamentos, dos apoios vem do governo, da aérea pública. Existe tanto que as palestras que eles mostram sempre leva a isso, né? Ao que o empreendedor pode fazer e o que a política pública interfere nisso, pode ajudar ou não. Às vezes tem muitas divergências. Então..pra melhorar...

7. Você considera importante o estudo de Política Pública no curso de Turismo? Por quê?

Aluna 1: Muito importante.

Aluna 2: Muito importante. Porque muitos dos alunos do curso de turismo quando são perguntados o que é política pública ficam pensando muito antes de falar. Eles teriam que saber na ponta da língua!

8. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a disciplina que vocês tiveram anteriormente de Política e Administração Aplicadas ao Turismo ou atualmente chamada de Política e Sistema de Turismo, qual nota vocês dariam? Por quê?

Aluna 1: Em relação a política pública não tivemos nada.

Aluna 2: Em relação a política pública seria 0. Não tivemos nada.

9. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo, que nota vocês dariam? Por quê?

Aluna 1: Muito importante. Daria 10

Aluna 2:10.

(Aqui as alunas somente atribuíram a nota e não falaram o porquê).

ENTREVISTA

Alunas	8º sem/ entrevistadas separadas
Idade	21 e 24 anos
Sexo	2 femininos
Horas	19h: 30 às 19h: 35min/15h: 30min às 15h: 55min

1. O que é Política?

Aluna 1: Eh.Hum....Eh...Política pra mim, são programas que, que uma gestão de um governo faz para a melhoria das questões do país e acho que é isso. Que é o que entendo por Política é isso.

Aluna 2: Seria uma norma para alguma coisa. Vamos supor, se você for montar uma instituição, você precisa de uma política para que ela funcione.

2. Qual a sua importância?

Aluna 1: Bom, particularmente pra mim, quase nenhuma, porque eu não vejo funcionar nada. Então, importância até então é tudo, vamos fazer, vários programas, vários projetos, mas até então, os que estão em prática a gente não consegue ver.

Aluna 2: Fiscalizar alguma coisa.

3. O que você entende por Política Pública?

Aluna 1: Hum...Seria o que, o que. Política Pública. Seriam projetos, estudos para a melhoria de um...Não sei, de uma população, não sei, de um determinado público.

Aluna 2: Normas do governo para que alguma coisa funcione. Por exemplo: para dar uma sinalização política você precisa de uma política pública pra que ela possa ser implantada.

4. Qual sua importância para o Turismo?

Aluna 1: Não sei.

Aluna 2: Normas para que o turismo funcione.

5. Dê um exemplo de Política Pública que você conhece, voltada para o Turismo.

Aluna 1: Hum...O Programa de Regionalização do Turismo? Seria uma?

Aluna 2: Não sei.

6. Você acha que existe relação entre Política Pública e empreendedorismo? Qual é a relação entre eles?

Aluna 1: Assim...Acho que existe porque política é uma das partes pro empreendedorismo, né? Tipo: é um item do empreendedorismo. Por exemplo: pra poder implantar alguma empresa, não sei...Deve ter. Sabe, deve ter um tipo de foco, uma política da empresa, então acho que essa seria a relação.

Aluna 2: Não.

7. Você considera importante o estudo de Política Pública no curso de Turismo? Por quê?

Aluna 1: Considero importante pelo estudo assim...São quatro anos de faculdade. São praticamente o governo de uma pessoa. Então assim, é interessante saber quais são as políticas que aquela pessoa pretende implantar naquele lugar, naquele determinado quatro anos.

Aluna 2: Sim. Cof, cof. Cof... Já que tudo precisa de uma política, de uma forma de gestão, de uma norma, no curso também teria que ser estudado.

8. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a disciplina que vocês tiveram anteriormente de Política e Administração Aplicadas ao Turismo ou atualmente chamada de Política e Sistema de Turismo, qual nota vocês dariam? Por quê?

Aluna 1: 0. Eu daria 0 porque eu quase não tive noção de Política no meu curso. Na minha grade, por exemplo, eu não lembro de ter estudado política pública.

Aluna 2: 4. Porque não aprendeu muita coisa.

9. Se fosse para vocês avaliarem de 0 a 10 a importância do estudo de Políticas Públicas no curso de Turismo, que nota vocês dariam? Por quê?

Aluna 1: A importância seria 10.Por exemplo: pro turismo, Política Pública ao meu ver dentro do curso de turismo. Sabe, cada gestão de 4 anos tem uma visão de turismo. São várias coisas diferentes. Então assim. Seria interessante pro curso saber o que está se passando na questão assim, o que eles pretender fazer na área de turismo, quais são os projetos que eles tem, quais são os programas que eles tem, o que aconteceu, o que não aconteceu, entendeu? Pra saber dessas mudanças, pra saber da evolução do turismo, o que aconteceu, o que não aconteceu, o que falta acontecer. O que cada governo propôs durante sua gestão. Pra mim seria importante!

Aluna 2: 8. Porque é importante.

APÊNDICE B

Perguntas elaboradas para a entrevista com o atual coordenador do Curso de Turismo do UniCEUB, professor Carlos José Rodrigues da Silva – Doutorando em Turismo e Hotelaria pela Univali – Universidade do vale de Itajaí (Santa Catarina); mestre em Administração, com concentração em *Marketing* pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Comércio Exterior – Funcex. Curso de *Marketing* de Serviços e Gestão pelo *Center for Services Marketing & Management*, pela *Arizona State University*. Bacharel em Administração de Empresas pela UPF. Presidente da APPAD – Associação dos Professores e Pesquisadores em Administração. Consultor da SRSILVA Marketing Consulting Ltda. Analista pleno em Ciência e Tecnologia da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliador de cursos pelo Ministério da Educação. Funcionário do Banco do Brasil (1975-1999), onde exerceu as funções de gerente de negócios, assessor da presidência na área de *marketing*, chefe-adjunto de qualidade, gerente da divisão de modelagem de processos na área de planejamento estratégico de *marketing*. Professor convidado do Centro de Excelência em Turismo da UnB e coordenador do curso de pós-graduação em Gestão empresarial do UniCEUB.

Perguntas:

1. O que é Política para você? Qual a importância da Política?

R: A Política pode ser vista sob dois aspectos, pelo menos. Existem vários aspectos da aplicação da Política. Mas pelo menos dois são fundamentais. Um deles é a política feita em defesa dos interesses de uma determinada população. Tem seus representantes, tem o sistema político do país e a política partidária, digamos assim. E há também um outro sentido muito importante da política, quando ela é aplicada no sentido de definir rumos estratégicos e de definir linhas de ação em relação a determinados assuntos. Então, por exemplo, em

relação ao Turismo, nós temos em qualquer país do mundo um conjunto de políticas públicas que regulamentam a atuação de todos os agentes de turismo: sejam os agentes públicos ou privados ou do terceiro setor também. Ou seja, qual é o papel de cada um, o que compete a cada um e a partir daí os governantes geralmente ligados ao Ministério do Turismo, que é um órgão que é responsabilizado por isso, elaboram um conjunto de Políticas Públicas para o funcionamento adequado do setor, no caso, o turismo. Então é esse sentido da Política que nos interessa mais na academia. Não que nós também não estejamos atentos à política partidária, a política no sentido amplo, né? A Política enquanto negociação, enquanto busca da defesa de interesse. Mas fundamentalmente em termos de turismo, as políticas que nós trabalhamos mais diretamente são essas políticas que visam a dar um rumo para o setor de Turismo. E, qualquer pessoa, qualquer profissional, que pretenda atuar no segmento de turismo, no negócio turístico, na atividade turística, precisa conhecer as políticas. Isso é um ponto de partida.

2. Você acha importante o estudo de Política Pública dentro do curso de Turismo? Por quê?

R: O estudo das políticas do turismo dentro do curso de turismo é fundamental. É ponto de partida praticamente. Ou seja, tanto é que, no primeiro semestre do curso nós ensinamos algumas coisas básicas para os alunos, como: Introdução ao estudo de Turismo, alguns conceitos de turismo. Ensinamos sobre Política e problemas brasileiros, iniciação à ciência, coisas gerais, de formação básica geral do aluno. Quando ele chega no segundo semestre do curso, nós damos uma ênfase muito forte nas políticas de turismo. Nós ensinamos aos alunos que existe um Sistema de Turismo, no qual todos os agentes estão inseridos, que é o chamado SISTUR – Sistema de Turismo. No Brasil nós temos um autor que se dedicou muito a esse sistema, fez muitos estudos. Publicou um livro que é referência na área, que é o nosso querido professor Mário Beni. Ele então definiu todo esse modelo do Sistema Turístico, o famoso SISTUR. E nós, no segundo semestre do curso procuramos entender o que é o Sistur, e os seus vários subsistemas. O Sistur trata da superestrutura, que são exatamente as políticas do turismo. Então nós passamos um bom tempo com nossos alunos estudando essa superestrutura, para que eles compreendam o que são as Políticas de Turismo. Ai, estudamos também, uma outra área que é a infra-estrutura, que também compete muito ao governo trabalhar, definir qual vai ser a infra-estrutura, investir na infra-estrutura, rodovias, água, saneamento básico, vias de acesso para os lugares turísticos. Enfim, tudo aquilo que a gente precisa de apoio público para que o turismo possa ser desenvolvido nos lugares turísticos. E, paralelamente a isso, estudamos também o sistema de mercado: a oferta e a demanda turística. Estudamos o produto turístico e, num pano de fundo, nós temos os subsistemas de: econômico, social, cultural, natural, que compõem o modelo do Sistur. Isso é um modelo fundamental para qualquer profissional que quer atuar na área de turismo e principalmente o bacharel de turismo. Ele não pode se formar sem ter esse conhecimento do sistema turístico. Eu sei que existem algumas dificuldades. O aluno que vem fazer turismo, às vezes não tem

uma idéia clara do que ele precisa aprender no curso, mas cabem a nós, coordenadores, professores, fazer um esforço extra para que os alunos compreendam o que é o Sistema Turístico e a importância das Políticas para que o Turismo aconteça. O profissional de turismo tem que conhecer profundamente as políticas de turismo do país. Se ele não conhecer, ele não consegue fazer seu trabalho, olhando no que se refere ao planejamento, aos negócios turísticos de uma maneira eficiente e eficaz.

3. O UniCEUB foca a questão do empreendedorismo. No entanto, não se pode abster-se da importância do empreendedorismo político e social. Como foi pensado o ensino de Política Pública dentro da grade de turismo e a relação com o empreendedorismo?

R: Bom veja só. Toda a concepção do nosso curso que é voltado para o empreendedorismo, gestão empreendedora dos negócios turísticos, não deixa de considerar o tempo todo, em todos os semestres a importância das políticas de turismo. No segundo semestre nós temos então, o estudo das políticas propriamente dita. No terceiro semestre nós tratamos de questões como: inventário turístico, que é super importante e, os alunos precisam aprender a fazer o inventário turístico. Isso tudo dentro de uma visão das políticas de turismo. A gente faz o inventário pra poder ter políticas de turismo. No quarto semestre nós temos o planejamento turístico, por quê que nós estudamos meios de hospedagem...e por ai vai,né? Em todos os semestres nós temos alguns estudos que conectam os alunos e os professores diretamente as questões das políticas de turismo. E não tem como a gente fazer empreendedorismo, ser empreendedor em qualquer negócio que seja, se a gente não se basear nas políticas. Por exemplo: eu quero ser empreendedor. Quero abrir uma pousada. Onde vou abrir essa pousada? Vou abrir uma pousada onde as políticas de turismo do país indicarem que seja interessante investir em determinado momento. Então, a gente sabe que o governo estimula muito, os negócios turísticos no Nordeste, mas estimula no país inteiro. Mas nós temos que ver assim: qual é o mapa do turismo hoje? Pra onde que está se tentando levar os fluxos turísticos? Logo, pra eu ser um empreendedor, eu tenho que saber pra onde que o governo quer direcionar o turismo. E pra eu saber pra onde que o governo quer direcionar o turismo, eu tenho que conhecer as políticas de turismo. Tenho que conhecer o Plano Nacional de Turismo, que é o Plano que envolve todas as políticas.

4. Quais habilidades e competências o UniCEUB quer desenvolver nos alunos do curso de Turismo com o ensino de Política e Política Pública?

R: Nós trabalhamos com um conjunto de competências e habilidades. Basicamente é um conjunto de competências e habilidades definido pelo Ministério da Educação, por meio das Diretrizes voltadas para os cursos de turismo e hotelaria, de maneira que nós seguimos rigorosamente aquelas competências e habilidades. São inúmeras competências. Como por exemplo: nosso profissional para ser empreendedor e pra ele conhecer as políticas de

turismo, ele tem que: dependendo do lugar, saber pensar estrategicamente, ele tem que ter competências voltadas para o planejamento turístico, ele tem que ter competências voltadas para o relacionamento no ambiente de mercado, no ambiente geral, tanto público quanto privado. O bacharel tem de saber se relacionar muito bem. Tem que ter competências e habilidades de comunicação, ele tem de ser um bom comunicador para ele poder expressar suas idéias, seus planos. Ele tem que ter habilidades e competências no sentido de desenvolver e administrar projetos turísticos. Por isso que o curso tem disciplinas voltadas pra isso e o tempo todo à gente tem de fazer com que ele desenvolva essas competências também. Ele tem que ser competente no sentido de: ter conhecimentos gerais, o que está acontecendo no mundo, conhecimento sobre a globalização do mercado. Se existe uma atividade que não pode prescindir dessa visão da globalização, da integração dos mercados, é o Turismo. Então o Turismo por excelência liga pessoas ao redor do mundo, faz com que as pessoas viagem, se desloquem, conheçam novas culturas, tenham contato com outros idiomas. Por isso nosso profissional, para ser um bom profissional, tem que conhecer outros idiomas como inglês e o espanhol, e se possível mais uma língua, uma terceira. E assim por diante. São diversas competências. Ele tem que ser assim, um tipo de gestor de negócios voltados para turismo. Ele tem que ser ao mesmo tempo um profissional de turismo, mas também não pode esquecer que ele tem que ter competências de um administrador e de um gestor. Ele tem que saber fazer levantamento de informações, pesquisas, tem que saber planejar, organizar, dirigir os negócios de turismo e tem que saber avaliar os resultados. Então ele não pode estar desconectado de uma visão de gestor. Para isso ele tem de saber aplicar as funções administrativas, que são exatamente essas: planejar, organizar, dirigir e controlar. Ou ainda, aplicar o PDCA, que é uma outra visão alternativa, voltada para a qualidade: que é planejar, fazer, agir corretivamente e avaliar os resultados.

5. Por quais meios o UniCEUB estimula ou estimulará o aprendizado dos discentes em Política Pública?

R: Bom, são inúmeros meios. Todas as disciplinas estão voltadas, de uma forma ou de outra para formar essas competências gerais, voltadas para o desenvolvimento e aplicação de políticas. Mesmo as políticas públicas, mas também o planejamento, e as estratégias privadas das organizações. Porque a gente tem de estar ciente de que tudo começa com as políticas públicas, porque elas direcionam os investimentos, as ações para o mercado como um todo. Mas o profissional para ser competente e habilidoso suficiente, ele tem que conhecer como desenvolver um planejamento privado, porque as coisas não são só públicas. Elas começam com o público evidentemente, e as políticas públicas são fundamentais porque elas orientam todos os esforços mercadológicos e ambientais. Mas aí nós também temos que ensinar nossos profissionais a serem bons planejadores empresariais e municipais. Ou seja, dos lugares turísticos. Ou seja, tem que saber planejar desde a Política Pública, porque ele pode ser chamado em algum momento para participar de um planejamento público, mas ele também tem que saber planejar o privado, que são as empresas e os lugares. Os alunos ficam exatamente neste meio termo: do que é política pública que eles têm

que seguir, mas eles também se preocupam com a política privada e isso tudo tem que estar integrado. Eu acredito que o nosso profissional formado pelo UniCEUB, ele tem essa responsabilidade de unir o público ao privado e nosso curso proporciona esse aprendizado, por meio dessas disciplinas, mas não só isso. Principalmente por meio dos laboratórios e das atividades práticas, as atividades de integração teoria e prática. A gente não pode dizer que uma atividade é só prática, ela é uma atividade integradora entre a teoria e a prática. Então nós temos hoje seis laboratórios no curso de turismo. Alguns já funcionando 100% e outros ainda em fase de construção, em fase de implementação. Por exemplo: temos o Laboratório de Agenciamento onde nossos alunos aprendem a formatar o pacote de viagem, aprende a utilizar sistemas informatizados, inclusive sistema de GDS, reservas e transferências por meio da informatização eletrônica, como o AMADEUS. O curso de Turismo do UniCEUB é o único curso do país a ter um sistema AMADEUS dentro do seu laboratório, graças a uma parceria com a empresa Amadeus do Brasil. Então, nossos alunos saem daqui formados em agenciamento. Então não é simplesmente fazer um pacote turístico. É como é que é hoje a estratégia de uma agência de viagens, de uma operadora de viagens, pra gente dar uma visão de política estratégica. Tem o Laboratório de meios de hospedagem, que também permite ao nosso aluno entender como funcionam os processos dentro de um hotel, por exemplo, principal meio de hospedagem. Temos o Laboratório de Lazer, que é feito aqui em parceria com a área de esporte do UniCEUB e agora com o curso de Educação Física, que vai ser aberto no meio do ano. Temos o Laboratório de Gastronomia, que já está como curso de extensão e a partir do segundo semestre, nós teremos a disciplina de gastronomia, que ensina a importância da gastronomia para que o turismo aconteça. Para que uma pessoa que viaja, ela precisa se alimentar, né? E dessa forma a gastronomia é fundamental: alimentos e bebidas. Temos o Laboratório do CAT – Centro de Atendimento ao Turista que você conhece muito bem, que você trabalha num deles, que é uma oportunidade do aluno entender as políticas. Ao mesmo tempo entender essas políticas atendendo o turista, ou seja, como é que é o papel da pessoa que atende um turista, que recebe o turista no dia-a-dia. E vocês fazem isso todos os dias na Torre de TV e no Aeroporto. Acho que nada melhor do que entender a política recebendo o Turista. Então esse conjunto de coisas. Além disso, nós temos as saídas de campo e as visitas técnicas. Acabamos de voltar de Bonito, que foi uma excelente experiência para os alunos. Já fizemos outras e vamos continuar fazendo. Temos as visitas técnicas. Cada semestre nós visitamos vários hotéis, agências de viagens, Infraero, órgãos ligados ao turismo de um modo geral. Desde o primeiro semestre os alunos já vão visitar a Embratur, o Ministério do Turismo, a Setur e o *Convention*. Inclusive vocês vão vir para um *tour* que nós vamos fazer pela cidade, pra conhecer todos os pontos turísticos de Brasília. O pessoal do CAT vai junto com professora Nicole e com a professora Bruna.

Obs: Pergunta que não estava no roteiro

Professor Carlos, o senhor acha que o aluno do curso de Turismo do UniCEUB, ao chegar ao oitavo semestre ele está apto a formular e avaliar uma política uma política do governo. Dizer se ela foi boa ou foi ruim e por quê? Antigamente, nós alunos, podíamos participar da Câmara de Turismo e Desporto na Câmara dos Deputados e hoje já não vejo mais esse movimento de participação dos alunos nesta câmara. E outra pergunta: com relação às câmaras temáticas do Ministério do Turismo que sempre foi falado que os alunos poderiam participar?

R: Veja só. Priscila são várias perguntas ao mesmo tempo em que você está me fazendo. Vamos lá. Com relação à participação na Câmara do MTur, o curso do UniCEUB participada da câmara da superestrutura, como convidado. E eu também participava como representante do professor Mário Beni, da Usp, que honrosamente me convidou para representá-lo nessa Câmara da superestrutura. Nós ainda somos chamados para participar. Só que é o seguinte: eu depois que participei de várias reuniões, eu constatei que o tipo de reunião que é feito lá, ela não é interessante para a academia. São discutidas apenas questões de interesse de cada classe: são os proprietários de companhias aéreas, que vão lá discutir benefícios pra eles, é a ABIH que vai lá para pleitear coisas para os hoteleiros, são os organizadores de eventos que vão lá para pleitear financiamentos para o Centro de Convenções para realizar os eventos, de maneira que, de todas as reuniões que eu participei, eu não vi a discussão de um tema interessante para a academia, até que chegou um ponto que eu vi que não era mais interessante nós continuarmos participarmos dessa Câmara da superestrutura. Por outro lado, as atividades da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, estão sempre disponíveis para os nossos alunos e professores. Nós sempre recebemos convites das reuniões da Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados e do Senado, já que é uma Comissão Mista. Nós sempre recebemos convite e vários professores nossos já foram lá com os alunos. Então isso daí está sempre à disposição. O nosso curso de Turismo do UniCEUB é sempre o que mais participa dessas reuniões. Nenhuma outra faculdade está tão presente na Câmara dos Deputados e no Senado como o curso de Turismo do UniCEUB. Agora, a sua primeira pergunta: será que nossos alunos estão preparados para interpretar, analisar e até para formular uma Política Pública? Eu diria o seguinte: alguns dos nossos alunos estão preparados, mas não todos. Por que? Porque é impossível você pegar num curso de Turismo, ou de Administração ou do que for e você ter 100% dos alunos preparados para fazer determinada coisa. É impossível. Por quê? No caso do turismo, o turismo trabalha com uma interdisciplinaridade de 16 áreas, de acordo com *Jafari*, que é um dos maiores especialistas desse assunto, radicado nos Estados Unidos, que eu tive a honra de conhecê-lo pessoalmente no ano retrasado. Ele, nos seus livros, diz que nós precisamos desenvolver 16 áreas de interdisciplinaridade, para que o profissional de turismo tenha uma formação minimamente aceitável. Então as Políticas Públicas, o Sistur é uma dessas 16 áreas. Agora, como nós temos uma ênfase em empreendedorismo e

planejamento, nós aqui trabalhamos bastante nos nossos projetos nessa questão do planejamento, das políticas e assuntos correlatos. Mas nós não temos como assegurar que 100% dos nossos alunos dominem essas ferramentas. E posso-lhe dizer que em cada turma formamos, nós temos alguns alunos aptos a trabalhar com políticas públicas. Agora isso também depende muito do interesse do próprio aluno. Porque você tem aluno que não quer saber de política pública, ele quer trabalhar com agência de viagens, com hotelaria, com transporte aéreo, com consultoria. Talvez os consultores sim, são os que têm melhor conhecimento de políticas.

A entrevista foi realizada no espaço de coordenação do Curso de Turismo no UniCEUB, que durou aproximadamente 35 minutos. O lugar estava com muitos rumores de pessoas e os ruídos, de certa forma, atrapalharam um pouco a concentração da aluna. O professor Carlos respondeu as perguntas com muita gentileza e atenção.

APÊNDICE C

Perguntas elaboradas para a entrevista com a docente responsável pela disciplina: Políticas e SISTUR – Sistema do Turismo, professora Bruna Teresa Mendes Neiva - Bacharel em Turismo, Especialista em Gestão e Marketing do Turismo, Especialista na Formação de Consultores em Turismo, com experiência profissional no Ministério do Turismo, Secretaria de Turismo do Distrito Federal, Agência de Desenvolvimento do Turismo e Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR.

Perguntas:

1. O que é Política para você? Qual a importância atribuída para o estudo das Políticas Públicas na sua visão?
2. Na sua percepção, qual a importância do estudo de Políticas Públicas para os alunos de Turismo?
3. Quais as competências e habilidades que sua disciplina quer desenvolver nos alunos com o ensino dessa temática?
4. É ensinado aos alunos sobre a história da Política e da Política Pública do Turismo?
5. Como se dá o ensino de Políticas Públicas do Turismo na sua disciplina? Você ensina os alunos a formular políticas, a criticar as políticas já existentes? Para isso, quais as técnicas utilizadas?

6. Quais as Políticas Públicas do Turismo priorizadas no plano de ensino?
7. Quais são as dificuldades e facilidades que você encontra para ministrar essa matéria?
8. Qual ou quais experiência(s) que você tem que contribuem para você ensinar Políticas do Turismo?

(Não obtive resposta dessa entrevista).

ANEXO

Curso: Turismo		
Disciplina: Política e Sistemas do Turismo (Teoria Geral do Turismo)	Carga Horária: 75 horas	Código: GD0271
Professora: Bruna Teresa Mendes Neiva		

PLANO DE ENSINO

1. EMENTA

A dimensão e dinâmica do SISTUR – Sistema de Turismo -, enfocando o conjunto das relações ambientais (subsistemas ecológico, social, econômico e cultural) e a organização estrutural (subsistemas de infraestrutura e superestrutura). Análise da oferta e da demanda, ao lado dos ciclos de produção, distribuição e consumo no mercado turístico. A qualidade e a pós-modernidade no turismo. Discussão do papel e da importância do ensino e da pesquisa em turismo no Brasil; realidade, tendências e perspectivas do turismo no mundo, no Brasil, no Centro-Oeste e em Brasília.

2. OBJETIVOS

- Apresentar os conceitos e estruturas do Sistema do Turismo – **SISTUR**, suas dimensões, dinâmicas e definições, enfocando o conjunto das relações com os subsistemas;
- Analisar a oferta e a demanda turística, ao lado dos ciclos de produção, distribuição e consumo;
- Debater a relação Turismo X Qualidade e a importância da pesquisa em turismo;
- Possibilitar o acesso a informação sobre as tendências do turismo, por meio da participação em eventos do turismo e do “momento do **Turismo em Pauta**”.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Conceitos e Definições do Sistema de Turismo – SISTUR

- Fundamentos da Teoria dos Sistemas aplicados ao Turismo
 - Fundamentação Teórica do Produto Turístico

- O Sistema de Turismo – **SISTUR**

Unidade II: Dimensão do SISTUR

- Relações ambientais do **SISTUR**
 - Patrimônio Cultural e Identidades
- Organização Estrutural do **SISTUR**
 - A estrutura do **SISTUR**
- Subsistema da Superestrutura
 - A Política Nacional do Turismo e o Programa de Regionalização
 - Estudo de Caso: O Programa Nacional de Municipalização do Turismo / PNMT

- Subsistema da Infra-estrutura

Unidade III: Dinâmica do SISTUR

- Debate em grupo: Fundamentos Econômicos do Turismo

- Subsistema de Mercado
- Subsistema da Oferta
- Subsistema da Produção
- Subsistema de Demanda
- Subsistema de Consumo

Unidade IV: Turismo e Qualidade

- Qualidade do Produto Turístico
- O Macroprograma da Política Nacional – Qualidade do Produto Turístico
- Qualidade na Receptividade
- Estudo de Caso: O Programa de Atendimento ao Turista no DF: os Centros de Atendimento ao Turista – Cat 's

Unidade V: Atualidade, Tendências e Perspectivas do Turismo

- Participação em eventos do Turismo:
 - Fórum Mundial do Turismo
 - ABAV
 - Ano Ibero-Americano do Artesanato

Unidade VI: A Importância da Pesquisa em Turismo no Brasil

- Pesquisa Turística no Brasil – métodos e técnicas de pesquisas aplicadas ao turismo.
 - Estudo de Caso: Pesquisa de Mercado: o Plano Aquarela e a Marca Brasil.

4. METODOLOGIA

A metodologia adotada em sala de aula será voltada para a participação do aluno, buscando estimular o desenvolvimento de sua capacidade de tomar decisões. São previstas as seguintes atividades:

- Aulas expositivas – apoiadas por “datashow”, retroprojetor e vídeos;
- Dinâmicas de grupo;
- Estudo de Casos com convidados especiais;
- Exercícios individuais ou em duplas para fixação do conteúdo;
- Debates;
- Realização de seminários e práticas externas;
- Turismo em Pauta – Estudo dos fatos turísticos.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação será composta de três notas, que somarão a menção final de cada aluno. A saber:

- Avaliação individual sobre os conteúdos das unidades I a III – **Valor 3,0**

Final de Setembro de 2005

- Avaliação individual sobre os conteúdos das unidades IV a VI – **Valor 3,0**

Final de novembro de 2005

- Trabalho em Grupo – **Valor 2,0**
- Participação em aula – **Valor 2,0**
Exercícios referentes aos Estudos de Caso apresentados em sala de aula.

6. REFERÊNCIAS

Básica

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. *Turismo - como aprender, como ensinar v.2*. São Paulo: SENAC, 2001.

BAHL, Miguel. *Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial*. São Paulo: Roca, 2003.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, 2003.

LAGE, Beatriz Helena Gelas e MILONE, Paulo César. *Turismo teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

MEDLIK, S. e LOCKWOOD, A. *Turismo e hospitalidade no século XXI*. São Paulo: Manole, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005.

Idem. *Turismo - como aprender, como ensinar. V.1* São Paulo: Aleph, 2003.

Complementar

BAHL, Miguel. *Turismo enfoques teóricos e práticos*. São Paulo: Roca, 2003.

BENI, Mario Carlos. *Globalização do turismo*. São Paulo: Aleph, 2003.

CASTELLI, Geraldo. *Turismo - atividade marcante*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

COOPER, Chris. *Turismo - princípios e práticas*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GASTAL, Susana e KRIPPENDORF, Jost. *Turismo - investigação e crítica*. São Paulo: Contexto, 2002.

GOELDNER, Charles R. *Turismo - princípios, práticas e filosofias*. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MOLINA, Sérgio. *O pós-turismo*. São Paulo: Aleph, 2003.

REJOWSKI, Miriam. *Turismo - enfoques teóricos e práticos*. São Paulo: Roca, 2003.

REJOWSKI, Miriam; COSTA, Benny Kramer. *Turismo contemporâneo*. São Paulo: Atlas, 2003.

THEOBALD, William F. *Turismo global*. São Paulo: Senac, 2001.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Reflexões sobre um novo turismo*. São Paulo, Aleph, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Sociedade pós-industrial e o profissional em turismo*. Campinas: Papyrus, 2002.

7. PLANO DE ATIVIDADES

Aula	Tema	Leitura Prévia	Dinâmicas
26/07	• Apresentação	Apresentação do conteúdo a ser	Debate;

	do plano de ensino e discussão da metodologia	estudado;	
27/07	• Conceitos e definições do Sistema de Turismo - SISTUR	Fundamentação Teórica do Produto turístico. Turismo em pauta - estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
02/08	• Conceitos e definições do Sistema de Turismo - SISTUR	Fundamentos da Teoria do Sistema de Turismo. Turismo em pauta - estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
03/08	• Conceitos e definições do Sistema de Turismo - SISTUR	Fundamentos da Teoria do Sistema de Turismo. Turismo em pauta - estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
09/08	• Conceitos e definições do Sistema de Turismo - SISTUR	O Sistema de Turismo - SISTUR Turismo em pauta - estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
10/08	• Conceitos e definições do Sistema de Turismo - SISTUR	O Sistema de Turismo - SISTUR Turismo em pauta - estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
16/08	• Dimensão do SISTUR	Subsistema Ecológico. Turismo em pauta - estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
17/08	• Dimensão do SISTUR	Subsistema Social. Turismo em pauta - estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
23/08	• Dimensão do SISTUR	Subsistema Cultural. O Patrimônio Cultural e Identidade	Expositiva; Debate; Convidado Especial.
24/08	• Dimensão do SISTUR	Subsistema Econômico. Turismo em pauta - estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
30/08	• Dimensão do SISTUR	Subsistema da Superestrutura Turismo em pauta - estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
31/08	• Dimensão do SISTUR	A Política Nacional do Turismo - O Papel do Ministério do Turismo e da EMBRATUR. O Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil	Expositiva; Debate; Convidado Especial
06/09	• Dimensão do SISTUR	O Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT	Estudo de Caso; Debate; Exercício; Convidado Especial.
07/09	• Feriado	-	-
13/09	• Dimensão do SISTUR	Subsistema da Infra-estrutura. Turismo em pauta - estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
14/09	• Dinâmica do	Fundamentos Econômicos do Turismo.	Debate em

	SISTUR		Turismo em pauta – estudo dos fatos turísticos.	grupo;
20/09	• Dinâmica do SISTUR		Subsistema de Mercado Turismo em pauta – estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
21/09	• Dinâmica do SISTUR		Subsistema da Oferta Turismo em pauta – estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
27/09	• Dinâmica do SISTUR		Subsistema da Demanda Turismo em pauta – estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
28/09	• Dinâmica do SISTUR		Subsistema da Produção Turismo em pauta – estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
04/10	• Dinâmica do SISTUR		Subsistema de Consumo. Turismo em pauta – estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
05/10	• Revisão		Unidade I, II e III	Debate;
11/10	• Avaliação		Avaliação subjetiva individual referente as Unidades I, II e III	Avaliação individual;
12/10	• Feriado		-	-
18/10	• Turismo Qualidade	e	Qualidade do Produto Turístico. O 5º Macro Programa da Política Nacional do Turismo Turismo em pauta – estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
19/10	• Turismo Qualidade	e	O Programa de Atendimento ao Turista no DF e Os Centros de Atendimento ao Turista – Cat's	Estudo de Caso; Debate; Exercício; Convidado Especial
25/10	• Atualidade, Tendências e Perspectivas do Turismo.	e do	Participação em eventos do Turismo: - Fórum Mundial do Turismo – RJ - ABAV – RJ - Ano Ibero-Americano - RJ	Prática Externa; Exercício;
26/10	• Atualidade, Tendências e Perspectivas do Turismo.	e do	Participação em eventos do Turismo: - Fórum Mundial do Turismo – RJ - ABAV – RJ - Ano Ibero-Americano - RJ	Prática Externa; Exercício;
01/11	• A importância da Pesquisa em Turismo	em	Pesquisa Turística no Brasil – métodos e técnicas de pesquisas aplicadas ao turismo. Inventário da Oferta Turística, Pesquisa de Demanda Turística e RINTUR. Turismo em pauta – estudo dos fatos turísticos.	Expositiva; Debate;
02/11	• Feriado		-	-
08/11	• A importância da Pesquisa em Turismo	em	Pesquisas utilizadas em turismo: Pesquisa de mercado - Plano Aquarela: a Criação da Marca Brasil. Turismo em pauta – estudo dos fatos turísticos.	Estudo de Caso; Debate; Exercício; Convidado Especial
09/11	• Seminário		Apresentação de trabalho em Grupo	Avaliação em grupo; Debate;

15/11	• Feriado	-	-
16/11	• Seminário	Apresentação de trabalho em Grupo	Avaliação em grupo Debate;
22/11	• Seminário	Apresentação de trabalho em Grupo	Avaliação em grupo Debate;
23/11	• Seminário	Apresentação de trabalho em Grupo	Avaliação em grupo; Debate;
29/11	• Seminário	Apresentação de trabalho em Grupo	Avaliação em grupo Debate;
30/11	• Confraternização	Entrega de notas, avaliação do aprendizado, técnicas aplicadas e metodologia.	Debate;

8. CURRÍCULO RESUMIDO DO PROFESSOR

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Bacharel em Turismo
Especialista em Gestão e Marketing do Turismo
Especialista em Formação de Consultores em Turismo.

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

- Cursos, palestras, seminários entre outros.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Ministério do Turismo;
Secretaria de Turismo do Distrito Federal;
Agência de Desenvolvimento do Turismo;
Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR.

CARGOS EXERCIDOS

Estagiária da EMBRATUR 1998 – Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT

Assessora Técnica do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – EMBRATUR;
Assessora técnica da Diretoria de Comunicação e Marketing – ADETUR;
Gerente de Articulação com o Mercado e Instituições – ADETUR;
Diretora de Programas de Desenvolvimento do Turismo – SETUR/DF
Consultora PNUD e UNESCO – Ministério do Turismo
Consultora SEBRAE – Turismo, Cultura e Artesanato.

Currículo Pleno do Curso de Turismo do UniCEUB.

CURRÍCULO PLENO	
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Língua portuguesa Teoria do Turismo Empreendedor Realidade socioeconômica brasileira Introdução à sociologia Iniciação à ciência	<u>Política e Sistemas de Turismo</u> Introdução à Administração do Turismo Tecnologia da Informação Marketing Estratégico Língua Espanhola Instrumental
3º SEMESTRE	4º SEMESTRE
Comportamento do Consumidor e da Sociedade Economia e Estatística Aplicada Gestão de Serviços Inventário e Fatores Turísticos Gestão em Agenciamento Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I (*)	Espaço Turístico Administração Empreendedora Legislação Turística Planejamento da Atividade Turística Gestão em Entretenimento e Lazer Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II (*)
5º SEMESTRE	6º SEMESTRE
Estudos Cultura e Ambiente Gestão de Pessoas Eventos: Planejamento e Viabilização Logística em Turismo Gestão em Hospitalidade	Patrimônio Cultural em Turismo Gestão Contábil e Financeira Comunicação e Mídia Projetos Gestão em Gastronomia
7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Comercialização e Negociação Comércio Eletrônico Turismo e Integração Metodologia de Projetos e Trabalhos Científicos Estágio Supervisionado	Trabalhos de Conclusão de Curso (monografia, artigo ou projeto) Estágio Supervisionado

(*) As disciplinas Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II poderão ser cursadas em qualquer semestre, à escolha do aluno.

As Atividades Complementares enriquecem o curso e se diluem através todos os semestres, conforme normas próprias.

FONTE: Site: < www.uniceub.br >. Acessado em 17.06.06.

Informações Acadêmicas colhidas no *site* do UniCEUB

Qual é a formação obtida?

Bacharelado em Turismo.

Qual é a duração do curso?

8 semestres.

O que faz um profissional formado em Turismo?

- Planejamento turístico de lugares, empresas e países.
- Preparação de pacotes turísticos.
- Orientação profissional aos turistas.
- Planejamento de políticas de turismo.
- Atuação em hotéis, pousadas, resorts e demais meios de hospedagem.
- Realização de eventos, como feiras, congressos, seminários, exposições e outros.
- Prestação de consultoria em turismo.
- Recepção e atendimento ao turista.
- Atuação em empresas de transporte.
-

Como está o mercado de trabalho para o profissional de Turismo?

Trata-se de um dos segmentos que mais crescem no mundo inteiro. No Brasil, um país com tantas vocações turísticas, não poderia ser diferente. Nosso potencial turístico começa a ser explorado, e as pessoas querem viajar cada vez mais, fazendo com que o setor se amplie e necessite de profissionais qualificados.

Quais são as características dessa profissão?

É uma profissão agradável; enquanto trabalha, o profissional conhece novos lugares, culturas diferentes e relaciona-se com outros povos, numa experiência que só o turismo é capaz de proporcionar. Para completar, permite ganhos financeiros.

Em que tipo de empresa o profissional atua?

O profissional formado em turismo pode atuar em agências e operadoras de viagem, meios de hospedagem, empresas de eventos, empresas de transporte, empresas de consultoria em turismo, órgãos públicos vinculados ao turismo e empresas destinadas à gastronomia e à hospitalidade em geral. Pode, ainda, ser dono do próprio negócio.

Por que fazer o curso de Turismo no UniCEUB?

Um dos maiores objetivos do UniCEUB é a proposta pedagógica moderna. Sendo assim, você encontrará, na Instituição, um curso inovador, com ênfase em empreendedorismo e gestão de negócios turísticos, o que demonstra o

alinhamento com o mercado de trabalho. Para facilitar a inserção do aluno na profissão, mantemos parcerias estratégicas de destaque, como, por exemplo, com a Empresa Amadens do Brasil (parceria pioneira) e com o Hotel Naoum Plaza. Os laboratórios do curso também merecem ênfase.

O que diferencia um profissional formado no UniCEUB?

Torna-se apto a gerenciar negócios turísticos no ambiente globalizado, de forma criativa, inovadora e empreendedora. Nosso objetivo é preparar futuros líderes para atuar na área internacional de viagens e de turismo. Suas aptidões são desenvolvidas para planejar e dirigir negócios de empresas, lugares turísticos, órgãos governamentais, associações e entidades de classe.

Como oferecer formação atualizada ao profissional numa área que está em constante modernização?

Uma das ações mais contundentes nesse sentido é manter parcerias estratégicas na área pública. A proximidade com os órgãos responsáveis pela formulação de políticas nacionais e regionais de Turismo permite dimensionar os esforços para formar o profissional atualizado e capaz de atender ao mercado de trabalho nas suas mais exigentes demandas. Algumas das parcerias do curso de Turismo do UniCEUB são com a EMBRATUR, o Ministério do Turismo, a Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, a Secretaria de Turismo do Distrito Federal, o Convention & Visitors Bureau, entre outros órgãos.

Quais os programas incentivam a prática dos alunos?

Os Centros de Atendimento ao Turista – CAT permitem ao aluno adquirir experiência no atendimento, prestando informações turísticas sobre Brasília e região. Atualmente, há duas unidades atendidas por universitários do UniCEUB: uma no Aeroporto Internacional e outra na Torre de TV. O programa é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Turismo do Distrito Federal.

Quais as atividades merecem destaque na formação do profissional de Turismo do UniCEUB?

Entre elas, vale citar o CAT, as visitas técnicas, as viagens de estudos e os estudos de caso. O curso de Turismo do UniCEUB é pioneiro na aplicação dos estudos de caso, nos quais professores e alunos visitam empresas e órgãos de turismo que se sobressaem pela excelência na gestão, com a finalidade de estudar as experiências bem sucedidas e transformá-las em casos para estudo em sala de aula, aproximando a universidade das empresas.

O curso promove eventos?

Alunos de Turismo precisam participar e atuar em eventos, por isso o curso organiza atividades, como lançamento de livros, palestras de renomados especialistas, feiras, apresentação de estudo de casos, mostras, entre outras. Recentemente, o curso de Turismo do UniCEUB patrocinou o lançamento de uma das mais importantes obras nacionais, denominada Análises regionais e globais do turismo brasileiro, editada pelo professor Luiz Gonzaga Godoy Trigo.

De quantos laboratórios o curso dispõe?

O curso de Turismo do UniCEUB conta com sete laboratórios: de Agenciamento, de Hotelaria, de Recreação, de Eventos, de Gastronomia, de Informática e de atendimento ao turista.

Qual é a qualificação do corpo docente?

Seguindo a tendência dos melhores cursos do país, o Turismo do UniCEUB possui equipe de professores de ótima formação acadêmica e grande experiência profissional, incluindo professores com mestrado e doutorado.

Como vocês avaliam o acervo da Biblioteca do UniCEUB relativo ao curso de Turismo?

É o melhor do Centro-Oeste. Além disso, vale ressaltar que o UniCEUB oferece um serviço especial: o aluno também faz solicitação de livro, o que contribui para manter o acervo atualizado.

É fácil conseguir estágio e emprego na área?

Sim, uma vez que o mercado está em fase de crescimento em todo o país. Para facilitar, o UniCEUB mantém parceria com hotéis, agências de viagens, empresas de eventos.

Existe programa de bolsa de estudos específico do curso de Turismo?

O curso oferece programa de extensão com bolsa específica. Os alunos selecionados terão direito a 25% de desconto a partir da segunda mensalidade. O edital de seleção é publicado no início do semestre letivo.

Quais são os programas institucionais que oferecem bolsa de estudos?

Qualquer aluno da graduação, de qualquer curso, pode concorrer a bolsa de estudos de 25% vinculada à participação no programa UniCEUB na rede pela erradicação do analfabetismo. Os alunos selecionados nos programas de monitoria recebem 40% de bolsa, e os participantes do Programa de Iniciação Científica - PIC, 25%. Os descontos não são cumulativos e passam a valer a partir da segunda mensalidade. Qualquer aluno pode participar dos programas de extensão como voluntário. Informações completas devem ser obtidas nos editais relativos aos projetos, publicados no início de cada semestre letivo.

Existe alguma forma de incentivo para estudantes da melhor idade?

Está provado que a atividade intelectual tem papel destacado para a manutenção da saúde mental e emocional dos representantes da melhor idade. Por isso, o UniCEUB promove a integração desse público à vida acadêmica. A Instituição oferece bolsa de 50% para pessoas com 60 anos ou mais em qualquer curso de graduação. Os descontos serão dados a partir da segunda mensalidade e não serão cumulativos com outros programas de bolsa. Mais informações podem ser obtidas neste mesmo site.

Quando será o próximo vestibular?

As inscrições serão de 5 a 24 de junho de 2006; as provas, em 2 de julho de 2006. A taxa de inscrição é de R\$ 50,00. Você pode inscrever-se pela internet, neste mesmo site, ou no campus do UniCEUB, no bloco 1.

Como eu faço para entrar em contato e obter mais informações?

Fale diretamente na coordenação do curso de Turismo, por meio do telefone 3340-1143, no horário das 7h40 às 11h20 ou envie mensagem para o e-mail coordtur@uniceub.br.

FONTE: Site < www.uniceub.br >. Acessado em 17.06.06